

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
ANDERSON CLEITON VIEIRA MOREIRA
SAMILIS ARAÚJO SANTOS TIGRE

MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
OS DOIS LADOS DA MOEDA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
SETEMBRO/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
ANDERSON CLEITON VIEIRA MOREIRA
SAMILIS ARAÚJO SANTOS TIGRE

MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
OS DOIS LADOS DA MOEDA

Memorial analítico-descritivo apresentado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Professora Mônica Medina

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
SETEMBRO/2016

"OS DOIS LADOS DA MOEDA"

Roteiro Longa-Metragem

De

Anderson Cleiton

Copyright 2016 © by Anderson Cleiton
Todos os direitos reservados

Av. Itambé, nº46
Bairro Brasil
Vitória da Conquista - BA
andersoncleiton1@hotmail.com
(77) 99166-8949

"OS DOIS LADOS DA MOEDA"

FADE IN:

1 EXT. FEIRA - DIA

A movimentação de pessoas é intensa. NELSON, 8 anos, moreno, magro, humilde, toma um café em uma birosca. Seu TIO, alto, magricela, barba grande, maltrapilha, mal-encarado se aproxima do menino agitado, levando o dedo na cara de Nelson.

TIO DE NELSON

Diga a seu pai que se ele num me pagá hoje de noite, vô levar ele pru cimitério e dessa vez num vai tê cunversa!

O homem vai embora. Nelson corre atrás dele.

NELSON

Perai, perai!

Nelson pensa rápido. Retira a carteira do pai de seu bolso e entrega o dinheiro, contida nela.

NELSON

Toma. Num faz nada cum meu pai não.

O tio dele contente, pega o dinheiro e guarda no bolso.

TIO DE NELSON

Num vô mais precisar sujar minhas mão. Vô sumir ai por uns tempo.

O tio vai embora. Nelson caminha cabisbaixo retornando para barraca de seu pai.

PAI

Que cara é essa?

NELSON

Eu pirdi o dinheiro das venda.

PAI

Eu num já te falei que num é pra sai cum essa cartêra, seu miserávi?

NELSON

Disculpa pai, levei porque fui tomar café, tava cum fome.

PAI

Nunca mais cê vai mim fazê ôtra dessa. Vô te dá seu doce infeliz!

O pai de Nelson o empurra violentamente, tira o cinto para agredi-lo, mas fregueses ficam na frente do menino e o pai foge. Um dos fregueses liga para a polícia, no visor o número 190.

NELSON

Num liga pra puliça, ele é meu pai!

O pai corre se esbarrando em algumas pessoas e tromba violentamente com PAULO, 50 anos, baixo, cabelos grisalhos, contador.

O pai do garoto prossegue em sua fuga.

Paulo levanta-se com dificuldade, recuperando-se do susto. Nelson se aproxima dele.

NELSON

Qué ajuda sinhô?

Paulo sorrir para Nelson.

PAULO

Tá tudo bem.

Paulo e Nelson ouvem um grande BARULHO de freada brusca de carro batendo em um corpo.

O corpo do pai de Nelson foi atropelado por um carro.

2 EXT. RUA - DIA

ZÉLIA, mulher de Paulo, 48, baixa, esbelta, caminha na calçada de sua casa. Dois jovens assaltantes tentam tomar a bolsa dela. Zélia reage se confrontando com os eles. Conseguem escapar com a bolsa dela, pois ela passa mal do coração. Alguns vizinhos se aproximam para socorrê-la.

LUANA, 19 anos, magra, estatura mediana, cabelo curto liso preto, apessoada, avista um círculo de pessoas em volta de alguém. Ela se aproxima. Quando vê Zélia tem uma ideia, da meia volta.

3 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - DIA

QUARTO DE MOISÉS

MOISÉS, 22 anos, moreno alto, magro, deitado, ouve música no seu aparelho celular. Alguém toca a companhia insistentemente. Ele pausa a música, sem entusiasmo, levanta e SAI em direção à...

SALA, onde abre a porta e vê Luana, o que o deixa ainda mais desanimado.

LUANA

Sua mãe tá passando mal ali, vem logo!

Moisés larga a porta aberta e SAI apressado, para ajudar sua mãe. Luana o segue.

4 EXT. RUA - DIA

Moisés, com a ajuda de Luana, leva sua mãe para dentro de casa.

5 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - DIA

SALA

Moisés deita sua mãe no sofá. Ele vai até o...

QUARTO de Zélia, pega o remédio dela, que está sobre a cômoda e retira-se para a ...

COZINHA, onde pega no armário um copo de vidro e ouve a conversa da sala entre as duas mulheres.

ZÉLIA (O.S.)

(arfando)

Luana você é muito gentil, obrigada.

Ele enche o copo com água do filtro.

LUANA (O.S.)

Qui é isso, num foi nada.

Moisés retira a cartela da caixa de remédio. Luana ENTRA.

LUANA
Deixa eu te ajudar.

Ela acarícia o ombro dele, que, imediatamente, se afasta chacoalhando o ombro.

MOISÉS
Desencosta!

Moisés põe um comprimido na mão e SAI apressado.
Irritada Luana o segue em direção à ...
SALA, onde vê Moisés dando o remédio para Zélia.

LUANA
Zélia agora que tá em boas mãos, preciso voltar pra sorveteria.

ZÉLIA
(arfando)
Pode ir eu já to melhor, foi o susto, mas diga a seu pai... que vou reger o coral no culto de hoje.

LUANA
Podexar! Tchau.

Paulo ENTRA carregando sacolas com os produtos da feira.
Moisés vai até a cozinha levar o copo.

PAULO

(alto)

Ei Moisés! Trouxe mais um monte de conta do escritório pra você fazer pra mim! Roubaram sua bolsa, foi Zélia?

ZÉLIA

Foi, quase aqui na porta. Se eu num andasse com meus documentos no bolso, tinham levado tudo. Deixa Moisés fazer isso na semana, hoje é sábado!

Paulo leva as sacolas para cozinha deixando-as em cima da mesa. O telefone toca e Zélia atende.

ZÉLIA

Oi linda to melhor, já me recuperei do susto graças a Deus!

Moisés retorna e senta-se no sofá. Sua mãe continua no telefone.

ZÉLIA

Não, não, vou reger sim, num me troca não pelo amor de Deus, não... não, dá sim... dá num vo decepcionar vocês não... não, não mesmo.

Moisés se chateia com a conversa da mãe.

ZÉLIA

Com fé em Deus vai dá tudo certo, eu garanto.
Brigado, tchau.

Paulo retorna.

PAULO

Mesmo precisando descansar cê vai reger o coral, é?

ZÉLIA

Ah, já to melhor. Eu tenho que tá lá Paulo. Ensaaiaram tanto, já alugaram as roupas, vai ter dois pastores convidados, pra depois cancelar? E outra: Carla tá doida pra ficar no meu lugar, isso vai ser um prato cheio pra ela! Ela num vai tomar meu lugar mais de jeito nenhum, garanto! Vou, ah eu vou!

PAULO

Você já faz muito por aquela igreja, que pouco te reconhece ainda fica se matando pra reger esse coral. Eu que num me mato pelos outros.

ZÉLIA

Pois eu vou sim! É minha obrigação cuidar daquele coral! Não quero ninguém me criticando, eu sirvo a meu Deus! E você devia ser mais grato a igreja.

PAULO

Trouxe as coisas que você pediu, ta em cima da mesa.

ZÉLIA

Mania chata de comprar as coisas por mim, dessa vez num ia comprar mais que o necessário!

Moisés cansa de ouvir a conversa, deixa os dois discutindo e vai para seu ...

QUARTO, onde olha em seu notebook, site de busca de emprego, minimiza, abre uma página de imobiliária de Salvador. Seleciona um anúncio de aluguel de apartamento, mas ao ver o preço, desanima.

Fecha o notebook. Destrava seu celular e olha uma foto de uma moça. Trava de novo o aparelho. Pensativo deita na cama.

6 EXT. SORVETERIA DO PASTOR ABÍLIO - DIA

Luana está limpando o balcão do caixa, quando ENTRA FERNANDA, sua amiga, acompanhada de LIPE, o namorado, que se dirige à bancada de sorvete. Ele pega uma casquinha, coloca duas bolas, uma de morango e outra de coco.

FERNANDA

Oi Luana! Ele é Lipe, meu namorado.

Séria Luana observa o rapaz.

FERNANDA

Aproveita que o movimento tá fraco e toma sorvete com a gente.

Luana perde o bom humor.

LUANA

Não miga tenho que deixar tudo organizado no caixa pra quando minha mãe chegar me liberar.

FERNANDA

E essa carinha? Lu, cê tem todos os garotos inclusive os da igreja babando por você, esquece Moisés! Logo ele, num faz nada na vida porque é mimado pela mãe. Do nosso grupo só você num ta namorando.

LUANA

Ele ainda não me percebeu, mais agora é uma questão de honra! Cê vai ver!

Lipe retorna com o sorvete e põe na balança para pesar.

FERNANDA

Lu, vamo sentar ali.

Lipe leva uma colherada de sorvete até a boca de Fernanda.

Luana inveja o carinho entre os dois.

7 INT. IGREJA PROTESTANTE - NOITE

Participantes do coral, já devidamente vestidos para a cerimônia, alguns circulam pelo espaço, outros terminam de arrumar a decoração.

Zélia acompanhada de Paulo entram.

AMIGA

Ufa mulher, ainda bem que cê veio! Tava preocupada, achando que a gente ia cancelar a apresentação.

ZÉLIA

Nem se eu tivesse de cama, eu vinha do mesmo jeito! Hoje é um grande dia pra mim.

AMIGA

Fra igreja toda né? E os pivete num te machucou não, né?

ZÉLIA

Não porque num deixei e só levaram a bolsa porque com o susto, passei mal se não... Mas vão tudo queimar no inferno!

Paulo finge estar contente. Aproxima-se de Zélia, ÉDILA, 42 anos, alta, bonita, bem vestida e maquiada, porém discreta. Ela é mãe de Luana e esposa do pastor.

ÉDILA

Oi Zélia, você tá bem mesmo? Não quer que eu coloque Carla no seu lugar, pra te poupar?

ZÉLIA

Não senhora! Tô ótima, Graças a Deus!

ÉDILA

Teimosa! Vó tá por perto. Se precisar de qualquer coisa fala comigo.

Édila muda de assunto.

ÉDILA

E o carro de vocês ainda tá no conserto?

PAULO

Tá. Aproveitei pra ajeitar outras coisas que tava precisando, aí vai ficar mais um tempo lá na oficina.

ÉDILA

Ia vê se tinha como pegar umas flores, mas peço pra alguém ali fora. E cadê Moisés?

AMIGA

É! Num quis vir de novo não, foi?

ZÉLIA

Ele foi visitar um amigo que tá doente.

Édila e a amiga desconfiam, porém fingem acreditar.

Zélia percebe que elas desconfiam e disfarça. Também intui que Paulo não está conseguindo esconder que quer ir embora.

ZÉLIA

Luana já chegou? Queria que ela pelo menos assistisse a apresentação.

Zélia provoca e Édila tenta disfarçar.

ÉDILA

Luana tá em casa, ainda com a garganta inflamada. Deixa eu ir ver se consigo alguém de carro lá fora.

Zélia se sente vingada.

8 EXT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - NOITE

Luana pula o muro, tenta abrir a porta do fundo com um grampo de cabelo, mas não consegue. Avista uma janela lateral aberta.

9 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - CORREDOR - NOITE

Luana pula a janela, sem ascender as luzes, vai em direção ao quarto de Moisés. Abre a porta e ENTRA.

10 EXT. PRAÇA - NOITE

Moisés caminha usando o fone de ouvido. Ele vê os amigos sentados sem fazer nada, acomodados e apáticos. Ele recua e encontra sua tia RAILDES, 43 anos, esbelta, estatura

mediana, cabelo liso preto na altura das costas, costuma se vestir como uma adolescente.

MOISÉS

Tia! Ta esperando Zito?

RAILDES

Botei Zito pra correr lá de casa. Agora to conhecendo um carinha aí.

MOISÉS

Mais já tia?

RAILDES

Comigo é assim, num deu certo, cai fora! Cê sabe que meu lema é solteira sim, sozinha nunca! Cê ta indo pra onde?

MOISÉS

Vô pra casa.

RAILDES

Hum, e essa carinha é o quê?

MOISÉS

Num consigo da um rumo pra minha vida tia, num sei o que fazer.

RAILDES

Cê foi muito mimado por minha irmã, agora fica aí sem saber o que fazer da vida! Reaja, toma uma atitude!

Moisés dá um sorriso sem graça, se despede beijando a tia.

MOISÉS

Tchau!

RAILDES

Tchau! Coragem e enfrente a vida! Cê é jovem, pode muito bem se virar.

11 INT. IGREJA PROTESTANTE - NOITE

Zélia afasta Paulo de Élide e da amiga.

ZÉLIA

Vou lá dentro buscar o teclado novo, me ajuda Paulo?

Paulo acena positivamente, Zélia o puxa pelo braço em direção ao...

Almoxarifado, onde começam a discutir.

ZÉLIA

Cê num tem uma cara melhor, não? Num acha que ta sendo ingrato demais, não?

PAULO

Eu já venho todo domingo e ainda me obriga a vir hoje?

ZÉLIA

Ei, hoje é um dia muito importante pra mim! Vou reger o coral pros pastores das outras igrejas, até um pastor da capital!

PAULO

Era pra eu tá em casa assistindo...

ZÉLIA

Merda! Cê deve muito a Abílio! Graças a igreja cê largou o maldito vício da bebida! É assim que agradece dando as costas pra ela?

Paulo se exalta e levanta a mão para estapear sua esposa, mas se contém.

ZÉLIA

Bate vai! Bate! Tá pensado que vou deixar barato igual antigamente? Covarde!

PAULO

Num me provoque!

Paulo a segura firme com as duas mãos quando alguém abre a porta da sala.

MOÇA

Zélia pode trazer o teclado agora? Já vai começar a apresentação.

ZÉLIA

Claro amor! Paulo leva lá o teclado.

Paulo pega o teclado e SAI. Zélia se acalma, leva as mãos no peito, sente palpitações no coração.

12 EXT. FRENTE CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - CALÇADA - NOITE

Moisés atravessa a rua, para na calçada de sua casa, pega do bolso da camisa a caneta filmadora, liga e começa a se filmar, fazendo caretas.

Ouve o som de notificação de mensagem, do seu smartphone, são de Luana perguntando se ele adivinha onde ela está neste exato momento.

Ele retorna a caneta para o bolso da camisa, mas não a desliga. Empurra o portãozinho de ferro, atravessa o jardim e a área de entrada, abre a porta, mas distraído com o celular, ENTRA deixando a porta entreaberta.

13 INT. CASA DA FAMILIA ANDRADE - NOITE

SALA

Moisés ouve ruído de tecla de CELULAR vindo de seu... QUARTO, ao ascender a luz ele vê Luana, de calcinha e sutiã, deitada em sua cama, com o celular na mão.

Bastante chateado, Moisés retira do bolso da camisa, a caneta filmadora, ainda ligada e coloca no porta-caneta, ao lado de seu notebook.

MOISÉS

O que cê tá fazendo aí, na minha cama?

Luana se encosta em Moisés que tenta resistir à tentação. Ela o acaricia e apoia o queixo no ombro dele.

MOISÉS
Veste a roupa vai!

LUANA
Tudo que eu quero eu sempre consigo de um jeito ou de outro.

Luana dá play em uma música sensual do seu smartphone e dança provocando Moisés, que não reage, mas surpreso sorrir.

MOISÉS
Ah, queria que seu pai visse a santinha dele, assim.

Luana dança numa performance bastante sensual e coreografada. Ela utiliza além do espaço, a cama e interage também com Moisés.

A música acaba e ela novamente se encosta-se nele pondo seu celular em cima da mesa do notebook de Moisés.

LUANA
Cê ainda quer que eu vista a roupa? Acho que não né?

Moisés põe suas mãos delicadamente nos ombros de Luana para afastá-la do seu corpo, mas a leva para a cama.

As roupas de ambos caem no chão.

O reflexo deles, na tela do computador, mostra que iniciam o ato sexual.

14 EXT. NOITE - RUA

Paulo e Zélia descem de um carro. Ela caminha devagar, ele a segura pelo braço. Acenam para quem lhes deu carona.

PAULO

Adiantou ter ido pra igreja e passado mal no meio da apresentação?

ZÉLIA

Já chega de confusão, agora eu só quero chegar em casa e descansar.

PAULO

E ainda num deixou Abíbio ter nos trazido até a porta de casa.

ZÉLIA

Ele tinha que voltar logo pra igreja, num podia deixar os outros pastores esperando tanto. E já tá chegando.

15 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - NOITE

QUARTO DE MOISÉS

Radiante Luana termina de se vestir. Moisés veste só a bermuda, exausto e satisfeito torna a se deitar na cama.

LUANA

A gente pode fazer uma surpresa pra nossos pais, contá que tamo namorando o que acha?

MOISÉS

Eu num quero nada com você!

LUANA

Seu idiota, tudo isso que fiz foi pra nada?

16 EXT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - NOITE

Paulo e Zélia atravessam o pequeno jardim, em direção a varanda e percebem um feixe de luz, através da porta entreaberta. Estão desconfiados. Cauteloso, Paulo empurra a porta. Ele ENTRA na sala, Zélia permanece e chama pelo filho.

ZÉLIA

Moisés?

17 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - NOITE

QUARTO DE MOISÉS

Moisés e Luana se apavoram ao ouvir a voz de Zélia.

Imediatamente, Luana agride Moisés com tapas e arranhões, empurra-o. Moisés cai e bate a cabeça na cômoda. Luana faz tudo isso, aos berros.

LUANA
Socorro, alguém me ajuda! Alguém, alguém me ajuda! Socorrooooo!!!

SALA

Paulo reconhece a voz de Luana, apanha um vaso de cerâmica e, devagar, vai até o quarto do filho. Zélia ENTRA e segue o marido.

QUARTO DE MOISÉS

Luana aproveita que Moisés está caído e rapidamente, pega um colírio na sua bolsa, passa nos olhos, borra a maquiagem, rasga o vestido no peito, arranha-se o mais que pode.

Paulo abre a porta do quarto e fica assustado com o que vê.

LUANA
Ele me violentou! Seu filho me estuprou!

Luana empurra Paulo, SAI desesperada e chorando.

SALA

Chorando Luana passa por Zélia e vai embora.

Consternada, Zélia senta-se no sofá, com as mãos no rosto. Ela escuta a discussão entre pai e filho.

PAULO (O.S.)
Como é? O que fez com a filha do pastor?

MOISÉS (O.S.)
Deixa eu falar. E isso tem justificativa?

MOISÉS (O.S.)
Aquela mentirosa!

PAULO (O. S.)
Isso vai parar na justiça, a rua toda vai ficar sabendo! Você jogou meu nome na lama!

MOISÉS (O. S.)
Cê num ta nem aí pra mim, só se importa com você mesmo! Será que num ta vendo que eu seria incapaz de fazer isso? Ela é que vivia atrás de mim!

PAULO (O. S.)
Devia dizer pra ela que num tava afim, seu maldito! Não tinha que estuprar a menina! Burro! Estúpido!

MOISÉS (O. S.)
Me escuta! Você precisa me ouvir!

PAULO (O. S.) (cont'd)
Pare de fingir, pare de mentir! Eu quase flagrei vocês, a menina saiu toda machucada. Além de imprestável é criminoso! Fique você sabendo que não vou pagar advogado pra delinquente, não mesmo!

MOISÉS (O. S.)

E alguma vez cê ligou pra mim? Quando foi que se importou comigo? Eu lembro bem quando cê bebia e falava que se arrependeu de ter tido filho... cê nunca gostou de mim! Porque se gostasse confiaria em mim...

Zélia retira as mãos do rosto erguendo sua cabeça e seus olhos param nas fotografias deles três em cima da mesa de centro, de frente para ela.

PAULO (O. S.)

E ainda por cima é mal agradecido, você num sabe...

MOISÉS (O. S.)

Cale a boca! Ca-la-a-bo-ca! Eu queria estudar música cê num deixava, eu queria fazer aula de desenho cê num deixava, tudo tinha que ser como cê queria e agora? Agora? Agora cresci inútil, sem saber o que fazer dessa droga de vida! Ainda mais que não tenho o apoio de ninguém, nem o seu nem o dela!

Zélia apanha da mesa de centro um dos porta-retratos e observa a foto de Moisés criança.

PAULO (O. S.)

Você num tem mais direito nenhum de falar! Você perdeu a moral aqui dentro de casa!

MOISÉS (O. S.)

E alguma vez eu tive? Merda! Se num sabe o que é ser pai pra que me teve, heim?

PAULO (O. S.)

Acabou! Eu num quero ouvir mais desgraça nenhuma que vem dessa sua boca imunda. Aqui nessa casa você num tem mais direito a nada!

MOISÉS (O. S.)

Então num seja por isso.

Moisés SAI do quarto, vestindo uma camisa. Paulo o segue.

Moisés abre a porta e retira-se às pressas.

Paulo fecha a porta da sala com toda força. Paulo encosta na porta e tenta se acalmar.

Zélia continua no sofá. Ambos permanecem calados.

18 EXT. FRENTE DA CASA DE LUANA - NOITE

Desconfiada, Luana olha para os dois lados da rua. Trêmula pega a chave da bolsa. Abre o portão da casa e antes de entrar completamente, dá mais uma espiada e ENTRA, fechando o portão.

19 EXT. RUA - NOITE

Moisés caminha rapidamente, está em prantos, com os olhos bem arregalados. Vizinhos o observam de longe.

20 INT. COZINHA DA CASA DE LUANA - NOITE

Luana tira o vestido rasgado, o embrulha em uma sacola e joga na lata de lixo. SAI apressada.

21 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - QUARTO DE PAULO E ZÉLIA -
MANHÃ

Paulo e Zélia dormem. Ela está inquieta, tem o rosto molhado de suor. Zélia acorda assustada, angustiada leva as mãos ao peito e levanta da cama.

Paulo acorda mal humorado.

ZÉLIA
(sentindo mal)
Cadê Moisés? Paulo cadê Moisés?

PAULO
(bocejando e espreguiçando)
Deve...tá...na...casa de...sua irmã.

ZÉLIA
Meu Deus! Quando as pessoas da igreja souberem...

Zélia leva as mãos ao peito, com falta de ar e sentindo muita dor.

ZÉLIA
Ai...ai...

Zélia caminha até a porta e desmaia.

Paulo pula da cama, imediatamente abre uma caixa de remédio para o coração, retira uma cartela e constata que não há comprimidos.

Ele tenta reanima-la, mas não consegue. Desesperado pega o celular e faz uma ligação. O visor surge o nome Samur.

22 INT. SALA DA CASA DE RAILDES - MANHÃ

Moisés acorda sentindo dores pelo corpo. Ele levanta-se do sofá e ouve vozes vindo da calçada. Através da fresta da janela vê EDUARDO, namorado de Raildes, 35 anos, alto, corpo atlético, cabelo liso castanho escuro, conversando com outro homem.

Moisés retorna ao sofá. Está pensativo e cabisbaixo. O telefone fixo toca ele olha para o aparelho, mas não atende, está bastante nervoso.

Raildes ENTRA corre para atendê-lo.

RAILDES

Oi... o quê?

Raildes desliga o telefone.

RAILDES

Moisés, Zelia infartou. Eduardo!!!

Moisés fica apavorado.

23 INT. CORREDOR DE HOSPITAL PARTICULAR - DIA

Aflito Paulo acompanha Zélia, que é transportada para uma sala do pronto socorro.

ZÉLIA
(sussurrando)
Moisés... Moisés...

Paulo sente-se incomodado ao ouvi-la chamando pelo filho.

Zélia dá um suspiro e desfalece. Paulo se desespera.

Os paramédicos não deixam Paulo aproximar-se dela. Eles a conduzem para a UTI.

Moisés, Raíldes e Eduardo encontram Paulo.

Um médico vem conversar com Paulo.

MÉDICO
Fizemos todos os procedimentos, mas
infelizmente ela não resistiu.

Paulo avança no Médico e Eduardo tenta tirá-lo de cima. A visão de Moisés vai escurecendo, as vozes tornam-se distantes.

Dissolve.

24 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - TARDE

SALA

Moisés ENTRA, fecha a porta, caminha em passos lentos, veste-se de preto e retira-se.

Paulo no sofá, de preto, cabisbaixo com as mãos sobre o rosto. Ele assusta-se com o barulho vindo da...

COZINHA, onde Moisés derruba um copo de vidro.

De forma abrupta Paulo ENTRA.

PAULO

Você matou sua mãe e estuprou a filha de Abílio!

Paulo se aproxima e dá um soco no rosto de Moisés.

PAULO

Estuprador! Assassino! Por causa disso sua mãe morreu!

Moisés se levanta do chão. Paulo tenta enforcá-lo, mas este consegue segurar as mãos do pai. Paulo dá um tapa no rosto de Moisés e tenta enforcá-lo.

MOISÉS

Eu num queria que ela morresse!

PAULO

Assassino! Sabia que ela não tava bem de saúde.

Os dois lutam, caem e rolam pelo chão. Cansado, Paulo esbofeteia o filho.

PAULO
Eu não gosto de você!

Moisés empurra-o, levanta-se e tremendo e chorando se afasta um pouco.

PAULO
Meu maior arrependimento... foi ter botado você nesse mundo!

Moisés SAI. Vai para seu quarto, pega uma bolsa grande de viagem e coloca algumas peças de roupas, o celular, carteira com documentos, e o notebook.

25 EXT. RODOVIA - FIM DE TARDE

Moisés caminha apressado na beirada do passeio, próximo aos veículos. Está de cara fechada, a luz do sol incide em seu rosto. Ele avista uma PLACA informando SAÍDA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, mas segue uma direção contrária.

26 INT. CASA DE LUANA - QUARTO - NOITE

Luana chora deitada em sua cama. Está abraçada a um bicho de pelúcia e percebe a maçaneta da porta mexendo.

ÉDILA (O. S)
Luana abre a porta! Preciso saber uma coisa.

Luana enxuga as lágrimas.

LUANA

Mãe, só to com dor de cabeça, mas já vou tomar banho e desço.

ÉDILA (O. S)

Disseram que viram Moisés saindo com uma bolsa de viagem depois do enterro de Zélia. Cê ta sabendo de alguma coisa?

Luana levanta da cama.

LUANA

Num tô não, deixa eu tomar banho que a gente conversa melhor.

ÉDILA (O. S)

Cê tá tão estranha... ta chorando, é?

LUANA

Não mãe, pera aí que converso com a senhora.

ÉDILA (O. S)

Tá, oh seu pai foi lá na casa de Paulo saber notícias.

27 INT. MOTEL - NOITE

RECEPÇÃO

Moisés vestido de preto, faz o pagamento em um precário motel disfarçado de pousada. Ele caminha em direção ao...

CORREDOR, comprido, mal iluminado, de paredes sujas e com palavras escritas, onde ele observa uma prostituta acompanhada por um homem idoso, entrando em um quarto. Um travestir passa por Moisés, olha-o de cima a baixo e dá uma risadinha irônica.

QUARTO

Moisés está deitado de braços cruzados sobre o peito. Não consegue dormir. Senta-se e chora. Gemidos de pessoas tendo relação sexual, no quarto ao lado. Com raiva ele levanta e bagunça a cama.

28 INT. CASA DE RAILDES - SALA - NOITE

Em prantos, Raildes está numa poltrona ao lado de Eduardo, sentado no braço da poltrona.

RAILDES

Nem pude falar com ela uma última vez. Morando no mesmo bairro e não a via a tantos dias...

Eduardo acaricia a cabeça de Raildes.

29 INT. CASA DE LUANA - NOITE

SALA

Luana assiste televisão no sofá. Seu pai ENTRA.

LUANA
Pai! E Paulo?

ABÍLIO
Vim de lá agora, mas não o vi. Tava tudo escuro, chamei, mas num apareceu. Acho que num quer ver ninguém agora. Luana ainda bem que você ta em casa, quero conversar.

Édila ENTRA segurando o vestido rasgado de Luana.

ÉDILA
Luana o que aconteceu com seu vestido, heim? Fui pegar o lixo pra botar na porta e achei ele enrolado na sacola.

Luana arregala os olhos, olhando para o vestido. Abílio observa o vestido e senta ao lado de Luana.

ABÍLIO
Hoje quando cheguei, Seu Gilson me falou que ontem viu você correndo com esse vestido rasgado. Luana você disse que num foi pra igreja ontem, porque foi assaltada. O que aconteceu de verdade?

ÉDILA
Pois é Lu, cê disse que só tinham levado seu dinheiro.

Cabisbaixa, Luana procura as palavras.

LUANA
Ah, ah...eu num queria preocupar vocês.

ABÍLIO

E o que foi que aconteceu?

LUANA

Ai pai foi horrível, o cara tentou tirar minha roupa e acabou rasgando, mas tinha um rapaz passando na hora, viu e começou a bater nele ai sai correndo e vim pra casa.

ABÍLIO

Você tinha dito que num ia pra igreja por causa da garganta e saiu pra rua?

LUANA

Depois eu resolvi sair, ai aconteceu... mas também quero esquecer isso, por favor!

Edila SAI.

ABÍLIO

Tá bom, minha filha então graças a Deus que num te aconteceu nada.

Abílio abraça Luana.

ABÍLIO

Minha filha eu confio em você, mas preciso que confie na gente também. Não importa o que aconteça, eu vou tá sempre do seu lado.

Abílio levanta do sofá.

ABÍLIO

Agora deixa seu pai ir pra cozinha, to morrendo de sede.

Luana desliga a televisão e SAI.

QUARTO DE LUANA

Luana ENTRA, ascende a luz e vê sua mãe.

LUANA
Ai que susto mãe!

Édila fala em voz baixa, para Abílio não ouvir.

ÉDILA
Fale baixo! O que foi mesmo que aconteceu,
heim?

LUANA
Isso que falei mãe.

Édila segura com força o braço de Luana e aproxima-se do seu rosto.

ÉDILA
Cê num me engana! O que é que cê ta escondendo?

LUANA
Eu já falei, me deixa!

Édila solta o braço da filha, respira fundo e anda pelo quarto.

ÉDILA
Luana?...

Nervosa, mas contendo-se, Édila passa a mão no cabelo.

ÉDILA
Minha filha cê num foi... cê foi estuprada?

LUANA
Não mãe!

ÉDILA
Cê passou o dia todo estranha...

LUANA
Mãe! Pela última vez eu não fui estuprada! Eu to triste pela morte de Zélia, mãe eu gostava muito dela, cê sabe disso!

Édila se acalma.

ÉDILA
Tá bom Luana. Vô parar por aqui. Mas que cê num me disse tudo, disso eu tenho toda certeza!

Édila SAI. Pensativa, Luana senta-se na cama.

LUANA (V.O.)
Até parece um cachorro farejando.

30 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - NOITE

Paulo dorme no chão da cozinha. Ele ronca.

31 EXT. CALÇADÃO - MANHÃ

Cabisbaixo, com olhar perdido, Moisés caminha. Grande é o fluxo de gente e de carros, no centro da cidade. O vizinho GILSON, baixo, idoso, 61 anos, barrigudo, descuidado e fofoqueiro, ao vê-lo, agarra-o pelo braço e vira-o.

GILSON

Ei! Porque Paulo te botou pra fora de casa?

Moisés retira a mão de Gilson do seu braço.

MOISÉS

Eu quis sair.

GILSON

E porque que cé largou seu pai sozinho? Cé num tinha que tá junto dele, agora?

Moisés segue caminhando e não dá importância para Gilson.

32 INT. MANHÃ - LANCHONETE - DIA

Moisés ENTRA com sua bagagem e quase esbarra em Nelson. Passa a mão na cabeça do garoto e ao sentar-se sente uma leve tontura. O menino SAI comendo um pão. Moisés pede salgado, come um pedaço e larga o lanche. Aproxima-se de Moisés uma repórter e um cinegrafista da TV Conquista.

DIANA

Olá meu nome é Diana e o dele é Cidinho, somos da TV Conquista e estamos fazendo uma matéria sobre a família brasileira na atualidade. E a pergunta que agente quer fazer pra você é porque que no Brasil os filhos, depois de concluírem o ensino médio ainda continuam dependente financeiramente dos pais. Podemos entrevista-lo?

MOISÉS

Eu tô comendo, tá vendo não?

Diana fica sem graça e procura outro jovem na mesa ao lado. Moisés come rapidamente e mal-humorado.

33 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - MANHÃ

QUARTO DE MOISÉS

Deprimido, Paulo ENTRA e vê o guarda roupa aberto com poucas peças de roupa e o fecha com força. Ele SAI em direção ao...

Seu QUARTO, onde deita na cama, encolhendo-se debaixo da coberta. Seu celular toca, ele rejeita a chamada. Mas o celular volta a tocar, e Paulo desliga. O telefone fixo toca na sala.

SALA

Paulo ENTRA, arranca o fio da tomada e retorna para o seu...

QUARTO e volta a deitar-se na cama, encolhendo-se debaixo da coberta.

34 EXT. FRENTE DA CASA DE ESTEVES - DIA

Moisés suspende a mão para bater na porta, que contém uma PLACA escrita vende-se, mas a abaixa. Em seguida bate. A porta estava encostada, Moisés ENTRA, timidamente.

35 INT. CASA DE ESTEVES - DIA

Moisés observa o ambiente humilde e caminha devagar pela sala.

MOISÉS
Esteves? Ta aí?

ESTEVES (O.S.)
Tô aqui no fundo! Chega aí, primo.

MOISÉS
Foi mal ter entrado assim e num ter avisado que vinha.

Moisés passa pela casa estreita e dirige-se para a...

COZINHA, onde encontra ESTEVES, 28 anos, alto, magricela, cabelo curto, de bom caráter.

ESTEVES
Tava aqui terminando de lavar os pratos.

MOISÉS

Hum... Eu sei que... nunca vim aqui... e já cheguei entrando...

ESTEVES

Qui é isso? Tô filiz im te vê aqui, mas pela sua cara, alguma coisa muito ruim te aconteceu, num foi?

Moisés coloca sua bagagem no chão e tenta falar, mas desaba em choro. Esteves o ajuda a sentar -se, retira a bolsa de viagem e coloca-a no canto da cozinha.

ESTEVES

Vô fazê um café fresquim pra nós.

Moisés chora bastante. Esteves tenta acalmá-lo.

ESTEVES

Toma um pôco d' água.

Esteves deixa o copo com água em cima da mesa, para Moisés tomar e começa preparar a água para o café.

36 INT. CASA DA FAMILIA ANDRADE - DIA

QUARTO DE PAULO

Paulo acorda. Raildes ENTRA com um prato de comida.

RAILDES
Ei cunhado, levanta e come!

PAULO
Como foi que cê entrou aqui?

RAILDES
Cadê Moisés?

PAULO
Eu sei lá dele!

RAILDES
Cadê Moisés?

Paulo esfrega os olhos.

RAILDES
Vo te esperar na sala. Precisamos conversar.

SALA

Raildes o espera no sofá. Sonolento Paulo aproxima-se dela.

RAILDES
Seu Gilson me disse que viu Moisés ontem, com
uma bagagem. Porque?

PAULO
Ele se mandou daqui.

RAILDES
Bom, se ele saiu daqui de mala e cuia, algum
motivo teve!

PAULO

Achei que tivesse ido pra sua casa.

RAILDES

Pois num foi! Quero saber o que você vai fazer a respeito disso!?

PAULO

Raildes, eu não quero brigar com você, eu num to nada bem, pelo amor de Deus quero ficar sozinho. É muito pedir isso?

RAILDES

Ok! Eu vou, seja lá o que tenha acontecido. Só espero que não se arrependa mais tarde. Trouxe comida pra você.

Raildes SAI. Paulo senta-se no sofá com a cara fechada.

37 INT. BAR DE COBRA - DIA

Paulo cumprimenta o velho amigo COBRA, 55 anos, baixo, bastante acima do peso, cabelo curto, e possui uma grande tatuagem de cobra no braço.

PAULO

Cobra, eu to muito mal, to péssimo, péssimo mesmo!

COBRA

Eu imagino minha peda, perder a mulher de uma hora pra outa...

PAULO
Moisés saiu de casa, foi embora!

COBRA
Imbora? Como?

PAULO
Pegou a trouxa e se picou, achei que tava na casa da tia mas ela falou que não.

COBRA
Intão, cê acha que ele saiu de Conquista? Ele teve motivo pra sai, Paulo?

Paulo demora para responder.

PAULO
Agente teve uma briga. Essa última foi muito feia.

Um freguês ENTRA.

FREGUÊS
Cobra, me dá ai um refri em lata, qualquer um desde, que teja bem gelado.

COBRA
Agora mesmo minha peda.

Paulo aproveita e pega da prateleira, sem que ninguém perceba, uma garrafa de bebida alcóolica e põe entre as pernas.

Cobra entrega o refrigerante ao cliente e recebe o pagamento.

COBRA
Valeu minha peda.

FREGUÊS
Té mais.

PAULO
Cobra tô indo tomá um banho, quero ficar queto um tempo.

COBRA
Paulo o que cê tivé precisano, vem aqui ô mi liga, minha mãe pode fazê uma cumidinha procê.

PAULO
Brigado, mas por enquanto vô ficar sozinho.

Os dois se despedem com um aperto de mão. Paulo vira-se de costas, esconde a garrafa em baixo da jaqueta e rapidamente SAI, enquanto Cobra o observa desconfiado, vira-se para a prateleira, e percebe que falta uma garrafa.

38 INT. CASA DE ESTEVES - DIA

Esteves serve café para Moisés e deixa o seu café, no parapeito da janela.

ESTEVES
Eu num gosto de tomar café pelano não, ispero esfriá um poquim.

Através da janela, Esteves observa a casa do vizinho.

ESTEVES

Aconteceu uma coisa tão horrível com esse meu vizinho. O pai dele morreu atropelado na fêra.

Esteves SAI da janela e senta-se junto a Moisés.

ESTEVES (cont.)

O menino ficou aí morando com tio, qui maltratava muito ele. Se mudaro daí e num sei o resultado. Um menininho tão bonzinho e alegre... Uma pena!

MOISÉS

Aconteceu tanta coisa ruim comigo...minha mãe faleceu...

ESTEVES

Tia Zélia morreu?

Cabisbaixo, Moisés gira o copo sobre a mesa.

MOISÉS

Ela morreu ontem.

Esteves fica abalado.

ESTEVES

Mas num era pra cê tá em casa com seu pai?

Moisés irrita-se.

MOISÉS

Uma praga da igreja me seduziu de ter estuprado e meus pais acreditaram nela.

ESTEVES

Moisés... eu num intendendi direito, não.

MOISÉS

Meu pai num quis me escutar, eu num estuprei Luana, mas ele preferiu acreditar nela. A gente brigou feio e aí dormi na casa de tia Raildes. Quando voltei, minha mãe teve um infarto e morreu. Ele me culpou pela morte dela. Se eu num tivesse transado com aquela infeliz nada disso tinha acontecido!

ESTEVES

Intão seu pai te botou pra fora de casa?

Moisés direciona seu olhar para o primo.

MOISÉS

Eu que saí de casa! Nunca mais boto meus pés lá.

ESTEVES

Puxa, minha tia... se eu subesse tinha ido pro interro.

Esteves e Moisés choram.

39 INT. CASA DE LUANA - DIA

Luana ENTRA no quarto do seu pai, ele está ajeitando a gravata, em frente a um espelho.

LUANA

Pai? Essa noite tive insônia. Posso ir pra sorveteria só a tarde?

ABÍLIO

Tem alguma coisa te incomodando minha filha?

LUANA

Não, nada não, só amanheci meio indisposta. Ele abraça a filha e sentam na cama.

ABÍLIO

Filha, to percebendo que cê tá cada vez mais se afastando da igreja. Tem que voltar pro grupo de estudo bíblico, vai te fazer tão bem!

LUANA

É, eu sei. Vou voltar.

ABÍLIO

Giancarlo tá retornando pra Conquista. Soube que vai abrir uma clínica pediátrica. Ele me ligou e disse que ainda aceita se casar com você. E você, não gosta dele, nem um pouquinho?

LUANA

Pai cê sabe muito bem que eu gosto de Moisés.

ABÍLIO

Filha, Moisés é um bom rapaz, mas você ia gostar de sustentar ele a vida toda?

LUANA

Desde que o casal esteja feliz o resto num importa.

ABÍLIO
 Ele não gosta de você! Prometa, quando Giancarlo voltar você vai ao menos conversar com ele?

LUANA
 Tá! Mas só vou conversar!

Abílio sorrir.

40 EXT. CALÇADA - DIA

Moisés com um classificador na mão, atravessa a rua.

41 INT. LOJA CAPS LOCK SHOP - DIA

Ansioso Moisés ENTRA.

MOISÉS
 Bom dia! Vocês tão tendo vaga de emprego, no momento?

VALDA, dona da loja, 58 anos, alta, cabelo grande pintado de ruivo, temperamental, olha Moisés de baixo para cima.

VALDA
 Bom dia, tamo sim! Por quê?

MOISÉS
 (inseguro)
 Não, é... porque vim deixar meu currículo aqui...

VALDA
É o que você sabe fazer?

Moisés cerra os lábios e coça o queixo.

MOISÉS
Bom, eu, eu sei consertar computador, sei fazer manutenção, e trocar peças, e também sei formatar...

VALDA
Você tomou algum curso?

MOISÉS
Fiz um curso de informática e comecei a mexer no meu computador, fui aprendendo a fazer um monte de coisa pesquisando na internet.

VALDA
Ah, então você não tem experiência profissional?

MOISÉS
Não...

Valda encara Moisés e suspende as sobrancelhas esperando uma atitude dele, mas Moisés, com tique nervoso, apenas pisca os olhos.

VALDA
Então tá! Deixa seu currículo.

Moisés deixa seu currículo em cima da mesa. Valda encara-o.

MOISÉS

Bom dia pra vocês.

Moisés vai embora. Valda pega o currículo.

VALDA

Esse povo acha que é assim, chega, diz que sabe mexer em computador, mas não tem experiência e nem se dá ao trabalho sequer de argumentar que deseja trabalhar.

Aproxima-se de Valda, a secretária GRAZI, 28 anos, baixa, esbelta, cabelo crespo encaracolado, grávida de quatro meses.

GRAZI

Ele é muito tímido, coitado!

VALDA

Pra mim ele quer emprego, mas num quer trabalhar.

42 EXT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - DIA

Caído no chão, Paulo acorda. Vê a garrafa de bebida, ao seu lado. Senta-se e sorrindo, torna a beber com a voz embolada, canta.

PAULO

O cravo brigou com a rosa! Debaixo de uma sacada! Brigou nada, porra, merda de vida! Quero mais que tudo vai é pro inferno!

Paulo volta a deitar-se no chão. E vira o gargalo na boca

43 EXT. FUNDO DA CASA DE ESTEVES - DIA

Esteves organiza várias caixas de papelão. Moisés chega.

MOISÉS

Oi Esteves. Num tive sorte de novo.

Esteves para de arrumar as caixas.

ESTEVES

Num tenho uma noticia muito boa pra te dá.

Moisés se preocupa.

ESTEVES

Eu cunsigui vendê a casa por um preço mais baxo, mas pelo menos vai ser a vista, vô assiná os papel daqui a pôco. O frete vem pegar meus treim de tardezinha.

Moisés fica angustiado.

ESTEVES

Acho que cê divia cunversá cum seu pai.

Moisés senta-se num banco.

44 INT. LOJA CAPS LOCK SHOP - DIA

Moisés ENTRA apressado.

MOISÉS

Eu tô precisando muito trabalhar! Não tenho experiência, mas entendo muito de computador.

Valda levanta-se e observa Moisés.

VALDA

Como é seu nome?

MOISÉS

Moisés.

Os dois entram na pequena sala de consertos.

VALDA

Lúcio, vamos fazer um teste com esse menino, o nome dele é Moisés.

LÚCIO, 25 anos, alto, magro, negro, cabelo crespo curto, é bastante vaidoso. Ele estende a mão para Moisés, que corresponde.

VALDA

Bota ele pra consertar essas três máquinas que estão atrasadas e também formatar meu notebook que tá precisando. Me chame quando ele acabar.

Valda SAI.

LÚCIO

São esses aqui. Pode começar.

Um pouco inibido, Moisés puxa uma cadeira e senta-se junto à mesa com várias ferramentas de trabalho CPUs, abre uma delas com uma chave de fenda.

LÚCIO
É...rapaz, Valda foi com sua cara, viu?

MOISÉS
Ela foi com minha cara?

LÚCIO
Eu tenho certeza!

45 EXT. RUA FRENTE A CASA DE ESTEVES - FINAL DE TARDE
Moisés avista um caminhão de frete. Esteves e um senhor carregam uma caixa grande.

ESTEVES
Onde cê foi Moisés? Demorou! Achei que num ia conseguir ti vê e cê tem que pegá suas coisas.

MOISÉS
Consegui o emprego.

ESTEVES
É mesmo? Poxa que bom, tava muito preocupado com você.

Moisés está radiante.

ESTEVES

Intão agora que cê vai trabalha, pode voltar pra sua casa e fazer as paiz cum tio Paulo.

MOISÉS

O que aconteceu foi muito sério, eu não quero voltar! Acho que vou conseguir da um rumo na minha vida, quero viver pra mim e não pros outros. Vou procurar uma quitinete por aqui mesmo, onde ninguém me conhece.

O motorista do frete buzina.

ESTEVES

Tenho que i. Tô filiz e triste ao mermo tempo, pur você.

Esteves tira dinheiro do bolso.

ESTEVES

Isso aqui vai te ajudá um pôco, pur in quanto.

Moisés aceita o dinheiro. Os dois se abraçam.

46 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - SALA - NOITE

Paulo está sentado no sofá e ignora o SOM insistente da companhia.

LUANA (O. S.)

Seu Paulo! Sou eu Luana! Preciso muito fala com com o senhor!

Paulo levanta-se e abre a porta. Luana ENTRA.

LUANA

Como é que o senhor tá?

Paulo torna a sentar-se no sofá e olha fixamente para do chão.

PAULO

Você contou pra seu pai o que aconteceu?

LUANA

Não! Preferi esquecer aquilo.

PAULO

É um tipo de coisa que não se esquece assim facilmente, é o que imagino.

LUANA

Por favor, vamos esquecer isso de uma vez. Eu quero saber como o senhor tá! ?

PAULO

Como você ta vendo... Derrotado!

Paulo levanta a cabeça.

PAULO

Mas muito me admira, depois de tudo que aconteceu você vir aqui em casa.

LUANA

O senhor num tem culpa de nada. Eu amava ele e nunca mais quero saber de amar ninguém! E também me disseram que Moisés foi embora. Sabe pra onde ele foi? Se tá na casa de algum amigo, ou parente, aqui em Conquista?

PAULO

Não sei, não quero saber e espero que nunca mais toque o nome dele na minha frente!

Luana fica desconsertada.

47 EXT. RUA - PONTO DE ÔNIBUS - NOITE

Na tela a seguinte legenda: cinco meses depois.

Hora do rush, uma fila considerável à espera do ônibus. Moisés está de roupa social, cabelo penteado, mochila nova pendurada nas costas, tem a expressão cansada. Um homem acena para o ônibus, que estaciona. Os passageiros se amontoam para entrar. Na vez de Moisés, ele deixa uma idosa subir primeiro, em seguida ENTRA.

48 INT. ÔNIBUS - NOITE

Moisés está em pé segurando no corrimão do teto.

A condução para, algumas pessoas descem, outras entram. Paulo, bastante desmazelado atravessa o corredor e, sem querer, esbarra em Moisés. Nada dizem e Paulo dirige-se para o fundo.

Um passageiro levanta-se para sair e Moisés senta-se na poltrona.

49 EXT. RUA - NOITE

Moisés passa por uma avenida deserta, apressa seus passos

quando ouve um choro de criança. Moisés atravessa a rua e passa ao lado de um terreno baldio, onde encontra Nelson encolhido junto a uma moita, ele treme de frio e chora.

MOISÉS
Calma, vou te ajudar!

Moisés tira Nelson do mato.

NELSON
Tô cum fome e cum frio.

MOISÉS
Cê mora onde?

NELSON
Meu tio me botô na rua...

MOISÉS
E seus pais?

NELSON
(chora)
Tão morto...

MOISÉS
Vou te ajudar.

Moisés segura a mão de Nelson, eles caminham na calçada. Quando são surpreendidos por um assaltante com o rosto encoberto por uma touca ninja.

ASSALTANTE
Passe a mochila!

Nelson esconde-se atrás de Moisés.

MOISÉS
Eu tenho dinheiro no bolso.

ASSALTANTE
Intão me dá! Mas quero a mochila também, anda!

Moisés dá o dinheiro. Nelson grita o mais alto que pode.

NELSON
Socorrooo!!

O assaltante tenta esmurrar Nelson, mas Moisés entra na frente, é golpeado na boca e cai no chão. O assaltante faz um gesto para Nelson ficar calado em seguida tira a mochila de Moisés e foge.

NELSON
Agente tem que sai daqui moço. Levanta!

Com a mão de cima da boca machucada, Moisés levanta-se, pega na mão de Nelson e vão embora.

50 INT. QUITINETE DE MOISÉS - NOITE

Moisés entrega um prato com macarrão instantâneo e suco para Nelson, que está sentado no bicama.

MOISÉS
Você tá todo roxo!

Faminto Nelson come e bebe rapidamente. Moisés observa-o. Timido Nelson para de comer.

NELSON
Tá saindo sangue da sua boca.

MOISÉS
Vou limpar pera aí.

Moisés se dirige ao banheiro.

Nelson termina de comer e observa o ambiente.

BARULHO de descarga e logo Moisés retorna com esparadrapo no canto da boca.

NELSON
Tá doendo ainda?

Moisés senta-se no banquinho, em frente a Nelson.

MOISÉS
Um pouco. Mas você tava me falando que seu tio tem uma namorada que cuidava de você, num é?

NELSON

Cuidava. Ela dizia que minha vida vai mudá.

MOISÉS

Como assim, vai mudar?

NELSON

Num sei, coisa dela...

Moisés levanta-se, abre o guarda-roupa embutido e pega uma pomada.

MOISÉS

Então é melhor você ficar morando com ela do que com seu tio.

Moisés senta-se novamente de frente para o garoto.

NELSON

Eu tava cum ela, mais meu tio foi lá, brigô cum ela e me jogô no mei da rua.

MOISÉS

Nesse caso você não pode voltar pra lá! Acho melhor você ir pra um orfanato!

NELSON

Pricisa não, quando eu voltá vô discupá ele e pidi pra ele num fazê mais isso e também ele tava bebo...

MOISÉS

Ainda vai perdoar seu tio?

Nelson abaixa a cabeça.

MOISÉS
Vô passar pomada em seu machucado.

NELSON
Hum hum, brigado. Acho fei ficá de mal cum as
pessoa da fãmia.

Moisés senta-se ao lado de Nelson e passa a pomada nos
hematomas do menino.

MOISÉS
Voce... você tá certo, mas...

NELSON
Ai! Dueu! Tem que passá divagá.

MOISÉS
Foi mal. Eu sou desajeitado mesmo, vou passar
devagarinho.

Desajeitado Moisés passa pomada ao redor do olho roxo de
Nelson, que sorri.

MOISÉS
Num tá mais doendo menino? Você tá até
sorrindo!

NELSON
Cê é mei disastrado!

Moisés sorrir.

MOISÉS

Pronto! Terminei. Levanta, vou puxar o colchão de baixo, pra você dormir.

NELSON

Cê é estabanado, mas é gente boa!

Nelson levanta-se enquanto Moisés, sorrindo, puxa o colchão debaixo do bicama. Em seguida pega um travesseiro e uma coberta do guarda-roupa e entrega para Nelson.

NELSON

Cê vai ficá sem travissêro?

MOISÉS

Num tem problema.

Moisés espera Nelson se cobrir, a paga a luz e deita no colchão de cima. A luz da rua atravessa a janela de vidro e incide sobre o rosto de Moisés.

MOISÉS

Na sua idade eu tinha muito medo do escuro.

NELSON

E agora cê tem medo de quê?

MOISÉS

De tudo...

51 INT. QUITINET DE MOISÉS - MANHÃ

Moisés acorda se espreguiçando e não vê Nelson no outro colchão, levanta-se e procura-o.

52 INT. LOJA CAPS LOCK SHOP - DIA

Moisés conserta um notebook e conversa com Lúcio.

MOISÉS

Ontem achei um menino machucado na rua, tava ajudando ele, aí fui assaltado. Fiquei sem minha mochila e meu notebook. Mas consegui ajudar o garoto e levei pra dormir em casa. Quando acordei ele tinha ido embora.

LÚCIO

Tu é doido? Moisés sua vida é uma novela, cara!

Lucio recebe uma mensagem em seu celular, destrava a tela, lê e volta a falar com Moisés.

LÚCIO

Hoje num vou poder almoçar com você, porque minha mãe pediu pra passar na feira e comprar tapioca pra ela fazer torta. Tinha um homem que vendia tapioca e farinha de qualidade, mas foi atropelado lá mesmo. Horrível porque o filho tava na hora! Cê precisava ver, um garotinho esperto, alegre, pô sempre que vou lá lembro disso.

MOISÉS

Peraí... isso foi uns... cinco meses atrás?

LÚCIO
É, por aí. Até tirei uma self com ele. Quer ver?

Lúcio mostra a self para Moisés. Na foto está Lúcio e Nelson, todo sorridente, na barraca o pai de Nelson. Com sacolas de feira, Paulo aparece atrás.

53 EXT. RUA - DIA

Moisés para em frente a casa vizinha de Esteves, que está cheia de mato ao redor. Ele atravessa um campo de futebol e vê crianças jogando bola. Depois passa por um ferro velho onde avista Nelson em cima de uma caminhonete quebrada e aproxima-se.

MOISÉS
Ei, Nelson!

Sorridente Nelson levanta-se.

MOISÉS
Como você ta parceirinho?

NELSON
Bem, tava brincando aqui.

MOISÉS
Posso subir?

NELSON

Pode!

Moisés sobe na carroceria.

MOISÉS

Ta brincando de que aqui sozinho?

NELSON

De imaginação.

Moisés sorrir.

MOISÉS

Como é isso?

NELSON

Eu faço de conta que esse é meu carro e tem um motorista dirigindo. E ele me leva pros lugar que mais gosto de ir. Que viajá cumigo?

Moisés torna a sorrir.

MOISÉS

Vamos!

Nelson senta do lado de Moisés.

MOISÉS

A gente vai pra onde?

NELSON

Cê vai ver. Fica de olho fechado.

NELSON
Cê tem sorte!

MOISÉS
Não!

Moisés olha para o céu.

MOISÉS
Você é que tem sorte.

Nelson avista o tio correndo em sua direção.

NELSON
Cê tem que i agora!

Moisés abaixa a cabeça.

MOISÉS
Porquê?

Nelson fica agitado.

NELSON
Meu tio ta vindo, vai embora, pu favô!

MOISÉS
Tá bom!

Moisés desce da caminhonete. Intrigado observa Nelson e
SAI. O tio de Nelson aproxima-se.

TIO DE NELSON
Entra aqui agora, muleque!

Triste Nelson desce da caminhonete e ENTRA no barraco, ao lado de outros, que fica no ferro velho.

54 INT. BARRACO DE SOLANGE - DIA

O espaço é pequeno, com poucos móveis, bagunçado e sujo. O tio de Nelson revira alguns objetos.

TIO DE NELSON
Solange num tá aqui não, né? Presta atenção muleque! Eu tem qui i embora daqui agora mermo e qualquer um que chegã perguntano pur mim cê fala qui saí da cidade! Fala que fui visitá mainha, que tá muito duente.

NELSON
E eu vô ficá sozinho?

TIO DE NELSON
Pede ajuda algum vizim, te vira!

O tio encontra um pacote dentro de uma lata e esconde na mochila. Apressado abre a porta e antes de sair, é baleado na testa.

55 EXT. FERRO VELHO FRENTE BARRACO DE SOLANGE - DIA

Dois homens, arma em punho, viram-se e veem SOLANGE, 30, negra alta, pouco acima do peso, vestido decotado, cabelo

ruivo desalinhado e longo, com várias sacolas de mercado nas mãos. Um deles, MACARRÃO aponta-lhe a arma.

SOLANGE

Pelo amô de Deus, Macarrão! Num mata eu não!
Num vivo mais cum ele! Se tava aqui num sei o
qui vêi fazê!

Macarrão abaixa a arma e os dois fogem. Solange larga as sacolas no chão e corre em direção ao barraco vizinho.

56 INT. BARRACO DE SOLANGE - DIA

A porta está entreaberta, atrás dela Nelson chora assustado e tremendo, ao ver o tio morto no chão. Às pressas Moisés ENTRA.

MOISÉS

Vem comigo Nelson!

57 EXT. FERRO VELHO - DIA

Moisés e Nelson correm por entre os carros velhos e enferrujados, tentando não serem vistos.

58 INT. ESCRITÓRIO DE PAULO - DIA

Paulo com barba por fazer, aspecto desleixado e abatido
ENTRA. Seus dois sócios param o que estão fazendo e
chateados observa-o.

PAULO
Sabia que iria encontrar vocês trabalhando
hoje.

Paulo senta em sua cadeira.

PAULO
Segunda eu retomo meu trabalho.

De cara fechada, um dos sócios, levanta-se em direção a
porta.

SÓCIO
Paulo você precisa reagir! Quase nunca aparece
e tivemos prejuizos! Não dá satisfação e ainda
por cima voltou a beber.

Ele abre a porta.

SÓCIO
Você não é mais nosso sócio!

Paulo empalidece.

59 EXT. RUA FRENTE DE IGREJA PROTESTANTE - NOITE

Vestida de noiva Luana desce do carro de seu pai. A mãe arruma-lhe o vestido.

Bêbado Paulo se dirige à porta da igreja e vê Luana em direção ao altar segurando o braço do pai, mas não os identifica. Ele se aproxima de um convidado que acaba de encerrar uma ligação no celular.

PAULO
Quem é que tá casando?

CONVIDADO
Luana a filha do pastor.

Paulo afasta-se. De repente para no meio da rua, por um segundo e retorna à porta da igreja.

60 INT. IGREJA PROTESTANTE - NOITE

A igreja está decorada com arranjos de flores, iluminação, tecidos, banda gospel ao vivo.

Paulo ENTRA.

Abilio deixa o braço de Luana e radiante, vai para o altar. O noivo GIANCARLO, 29 anos, alto, simpático, se emociona ao ver Luana.

Paulo caminha em direção ao altar, chamando a atenção dos convidados.

ABÍLIO

Boa noite...

Abílio assusta-se ao ver Paulo se aproximar.

PAULO

Antes desse casamento começar eu preciso falar com você, Luana!

Todos se inquietam e cochicham. Ao vê-lo, Luana irrita-se. Abílio faz sinal para a banda parar de tocar.

LUANA

Paulo, você tá atrapalhando meu casamento!

ABÍLIO

(cochichando no ouvido de Luana)
Deixa minha filha, eu dou um jeito de tirar ele daqui.

PAULO

Você ainda ama Moisés, não é Luana? Hoje mesmo me perguntou se eu tinha visto ele!

LUANA

Você tá bêbado...

PAULO

Não consigo mais carregar engoli o que aconteceu. Aquele traste te estuprou, não é Luana? Por isso não é mais meu filho, não é mesmo?

Todos ficam chocados e no mais absoluto silêncio. Envergonhado, o pai de Luana abaixa a cabeça, a mãe leva as mãos ao rosto e Giancarlo fica nervoso.

PAULO

(irônico)

É isso que me mata, Luana! Ainda continua gostando de uma pessoa que te violentou debaixo do meu teto? Ele te violentou Luana?

(para os convidados)

Foi por isso que Zélia enfartou! Não suportou tamanho desgosto!

(para Abílio)

Isso tava me consumindo Abílio! É tudo mentira, sua filha armou tudo, ela mentiu!

LUANA

Isso é conversa de bêbado, tire esse homem daqui!

PAULO

Vou contar uma história pra vocês; hoje, no bar de meu amigo Cobra, eu tava com uma caneta que era de Moisés. Cobra me pediu emprestado pra fazer uma nota fiada e sabe o que ele descobriu? A tal caneta, também é filmadora. Vocês imaginam o que esse troço filmou?

Ninguém diz nada, apenas ouvem as confissões de Paulo.

PAULO

Luana seduzindo meu filho, insistiu tanto que ele, não negou fogo! Ai já viu né? Nem preciso explicar...

LUANA

Cala essa boca, seu mentiroso!

PAULO

Mentiroso? Foi pra cama com meu filho, depois ele não te quis e você, sua cobra, inventou o tal estupro!

(retira a caneta filmadora do bolso da camisa)

Tá aqui pra quem quiser ver! Por causa de sua mentira fiquei viúvo e meu único filho foi embora!

Giancarlo SAI apressado. Seus pais e padrinhos correm atrás dele.

Luana não sabe o que fazer. Édila cai aos prantos.

ABÍLIO

Isso é verdade, minha filha?

LUANA

Vocês querem saber a verdade?

PAULO

Toda a verdade já foi dita, Luana!

Luana joga o buque de flores no rosto de Paulo.

Aproxima-se do pai, fica olho no olho e chora de raiva.

Édila procura uma cadeira e senta.

LUANA

Tem certeza?

ABÍLIO

Luana chega!

LUANA

Não se meta porque você também não é lá flor
que se cheire!

Abílio cala-se. Quietos os convidados observam. Luana
retoma sua fúria para Abílio.

LUANA

Você é uma vergonha! Eu fui estuprada, mas não
foi por Moisés!

Abílio sente-se constrangido.

LUANA

Fui estuprada pelo meu próprio pai quando era
criança! O pastor de vocês!

Os convidados se inquietam mais, alguns se levantam, outros
permanecem sentados.

ÉDILA

Como é que é Abílio?

LUANA

Foi horrível, na época... ele me fazia pensar
que era uma brincadeira secreta nossa... depois
fui tomando consciência de que aquilo era
errado... ele dizia que se eu contasse pra
minha mãe... ela ia morrer de tristeza e num ia
mais gostar de mim. Depois que cresci nunca
tive coragem de contar pra minha mãe por
vergonha! Eu comecei a gostar de Moisés de
verdade, queria namorar com ele, parei de ficar
pensando só em sexo...

Sem reação Abílio senta-se numa cadeira. É visível seu mal-estar e desconforto. Ao descer os degraus do altar, Édila desmaia e é amparada por uma das madrinhas da noiva.

Constrangido Paulo SAI.

Ainda no altar Luana arranca a grinalda, rasga o vestido e quebra o jarro com flores sobre a mesa.

61 INT. QUITINETE DE MOISÉS - NOITE

Pratos sujos no chão, Moisés e Nelson conversam sentados no bicama.

MOISÉS

Nelson comprei uma coisa legal pra você. Vou pegar.

Moisés pega os dois pratos, levanta-se e se dirige à...

COZINHA, onde deixa os pratos na pia, pega uma revista sobre a mesa ao lado de sacolas de compras e retorna para

O...

QUARTO

MOISÉS

É uma revista em quadrinho pra você.

NELSON

Que legal! Brigado amigo!

MOISÉS
Enquanto você lê eu vou lavar os pratos.

NELSON
Eu num sei lê...

MOISÉS
Você não está na escola?

NELSON
Desde cedo eu ajudava meu pai na fêra e num dava tempo de ir pra escola.

Moisés senta-se do lado dele e pega a revista.

MOISÉS
Vou ler a história pra você!

Nelson fica radiante.

NELSON
Eu sempre quis saber o que acontece nas história em quadrinho!

Moisés abre a revista e Nelson, curioso, observa as imagens.

MOISÉS
O nome é Fredeu! Aqui diz que ele é um super herói no do planeta dele, o planeta "F". No planeta dele todo mundo é um urso e ele também, tá vendo? E cada um tem uma cor diferente. Ele luta por justiça e amor!

NELSON

Legal!

MOISÉS

Certo dia, apareceu um urso querendo derrubar a árvore sagrada, porque ela deu tantos frutos que encheu o lugar por quilômetros e quilômetros, com frutos que eram fonte de muita energia!

NELSON

O que é frutos?

MOISÉS

É a mesma coisa que fruta.

NELSON

Ah! Laranja, maçã, banana...

MOISÉS

Isso! Nelson, você sabe escrever seu nome?

NELSON

Não.

MOISÉS

Você gostaria de aprender?

NELSON

Queria muito!

MOISÉS

Então, depois eu leio a história pra você. Vou pegar um papel e um lápis. Pera aí.

Moisés fecha a revista. Pega caderno e lápis no guarda-roupa. Senta-se novamente ao lado de Nelson, que está ansioso e Moisés escreve as vogais no caderno. Nelson observa.

MOISÉS

Essas são as vogais. A e i o u! Repete comigo!

MOISÉS E NELSON

A e i o u!

MOISÉS

Agora olha bem pra vogal A e tenta fazer ela.

Nelson mal consegue escrever, sua mão treme.

MOISÉS

Num tá tão ruim assim não. Vou escrever junto com você depois você vai treinando.

Moisés segura a mão de Nelson e escrevem delicadamente as vogais.

MOISÉS

Legal né? Agora vou te ajudar a escrever seu nome.

NELSON

Oba!

Moisés segura na mão de Nelson. Juntos escrevem.

NELSON

Tô tão filiz! Eu sempre quis fazê isso! Parece qui tô sonhando...

Moisés afaça o cabelo de Nelson.

NELSON

Eu fico veno as pessoa na televisão falano tão bunito! Ainda quero falá assim e sabê lê livro, que aí vô sê muito inteligente e ajudâ as pessoa qui num sabe lê nem escrevê, aí todo mundo vai ficá sabido!

MOISÉS

Você já é inteligente, só vai ganhar conhecimento. Nossa, a gente ainda tem muita coisa pra conversar parceirinho, mas agora tá muito tarde!

NELSON

Quiria cunversá mais, cê é diferente dos ôtro. Cê me iscuta e gosta de mim!

Moisés olha as horas no celular.

MOISÉS

Prometo que amanhã vamos acordar conversando, tá bom?

NELSON

Tá bom!

MOISÉS

Deita aí. Esqueci de comprar escova de dente pra você, mas amanhã eu compro.

Moisés espera Nelson se cobrir e apaga a luz.

NELSON
Moisés?

MOISÉS
Oi.

NELSON
Cê vai cuidá de mim?

Moisés olha para o teto e a luz da rua ilumina parcialmente o cômodo.

MOISÉS
Vou.

62 EXT. PRAÇA - DIA

Moisés brinca com Nelson, que está pendurado em suas costas.

MOISÉS
Nossa! Olha só quantos corpos estranhos na praça!

NELSON
Disvia, disvia!

Moisés corre por entre as pessoas, desviando também de algumas árvores e bancos.

MOISÉS

Conseguimos! Agora vamos pegar nossa recompensa! Tá logo ali!

NELSON

Vamo!

Moisés põe Nelson no chão e compra picolé.

MOISÉS

Escolhe sua recompensa parceirinho!

NELSON

Eu quero de jaca!

Moisés sorrir.

MOISÉS

Credo! Quero de chocolate.

Moisés paga os dois picolés, em seguida os dois sentam em um banco.

MOISÉS

Nelson, você gostava muito do seu pai?

NELSON

Ele era muito sério cumigo, me batia quando fazia alguma coisa errada, ou então quando num fazia nada. Mas eu gostava muito dele!

MOISÉS

Mesmo sendo tão duro, você gostava dele?

NELSON

Sim porque ele era meu pai!

MOISÉS

E seu tio? Você tinha raiva dele?

NELSON

Não!

MOISÉS

Não?

NELSON

Num foi certo o que ele fez cumigo, mais eu perdoei, num é guardá raiva dos ôtro, porque faiz mal, né?

MOISÉS

Mais tarde queria muito te levar na avenida Frei Benjamim, lá tem um espetinho delicioso! Mas... não posso ir pras bandas de lá.

NELSON

Purque não?

MOISÉS

Porque... tá longe, mas outro dia a gente vai. Depois daqui, onde você quer ir passear?

NELSON

Eu quiria ficá in casa aprendeno a lê e escrevê!

MOISÉS

Então vamos!

Moisés observa-o jogando o palito de picolé no lixo.

63 INT. MERCADINHO - DIA

Moisés ENTRA correndo e para junto ao balcão. Nelson chega depois.

MOISÉS
Cheguei primeiro, num disse?

NELSON
É porque suas perna são maió!

Moisés pega uma escova de dente. Os dois seguem para o caixa que está vazio. Ele conta as cédulas, e também algumas moedas no bolso da calça e entrega para a moça do caixa.

MOISÉS
Foi a conta. Vamos!

NELSON
Agora eu chego primeiro que você!

Nelson SAI correndo e Moisés desmotivado o segue.

64 EXT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - DIA

Eduardo rega as plantas do jardim.

Sorridente Raildes aparece.

RAILDES
Bom dia! Hoje acordei inspirada!

EDUARDO
E qual é o dia que cê num acorda inspirada?

Ela se aproxima da um beijo na boca dele e o abraça.

RAILDES
Hoje foi diferente! Acordei com um
pressentimento bom!

Raildes pega o regador de Eduardo e molha o estante das
plantas.

RAILDES
Hoje nem vou trabalhar!

EDUARDO
Esse é o bom de não ter patrão.

RAILDES
Me mato na costura, viu? Du, que tal um jantar
especial só pra nós dois?

EDUARDO
Gostei disso!

Raildes devolve o regador para Eduardo.

RAILDES
Pronto! Vou no salão também, viu? Hoje tô toda
toda!

Felizes os dois se beijam.

65 INT. FARMÁCIA - DIA

Moisés ENTRA, com Nelson que tosse muito. O Farmacêutico, baixinho e rechonchudo, se aproxima de Moisés.

FARMACEUTICO

Pois não?

MOISÉS

Ele tá com tosse, febre e garganta inflamada.

FARMACEUTICO

Um momento.

O farmacêutico procura os medicamentos. Nelson se aproxima dele.

NELSON

Ô moço? Eu quero remédio doce, os amargo, gosto não.

O farmacêutico sorrir.

MOISÉS

Épa, épa, épa rapazinho!

FARMACEUTICO

Tem eu obedecer seu irmão mais velho, viu?

NELSON

Ele é meu pai!

Moisés se emociona. Nelson põe as mãos no balcão de vidro e, tossindo, observa as letras dos remédios.

NELSON

A... é... i!

FARMACEUTICO

Estes comprimidos aqui são pra febre, de seis em seis horas, o xarope é pra tosse, dê uma vez ao dia e essas pastilhas pra garganta.

MOISÉS

Dá quanto tudo?

O farmacêutico pega uma calculadora e calcula o valor.

FARMACEUTICO

Setenta e três reais e noventa e cinco centavos.

MOISÉS

Tem um xarope mais barato? E prefiro os comprimidos genéricos, é que só tô com cinquenta reais.

FARMACEUTICO

Deixa eu ver.

NELSON

O que é genérico?

MOISÉS

É o mesmo remédio só que mais barato.

FARMACEUTICO
Tenho esses aqui.

O farmacêutico calcula o novo valor.

FARMACEUTICO
Deu quarenta e sete e setenta.

MOISÉS
Vou levar!

O farmacêutico coloca os remédios em uma sacola e recebe o dinheiro de Moisés. Moisés pega a sacola e mostra a Nelson.

MOISÉS
Esses aqui são a fórmula pra te deixar saudável e poderoso! Tem que tomar tudo, viu campeão?

NELSON
Se é pra eu ficá forte de novo, vô tomá!

Nelson tosse. O farmacêutico entrega o troco para Moisés.

FARMACEUTICO
Aqui o troco. Ei, rapazinho fique bom logo, viu? E você pai cuida bem dele!

NELSON
Ele cuida de mim! E também gosta de conversá cumigo!

Nelson abraça Moisés.

MOISÉS
Té logo, obrigado!

Nelson
Tchau!

FARMACEUTICO
Tchau!

Nelson e Moisés vão embora.

66 INT. QUITINETE DE MOISÉS - DIA
Moisés dá a pastilha para Nelson.

NELSON
A pastilha até qui num é tão ruim não.

MOISÉS
Vamos sentar ali no bicama.

Os dois sentam-se.

MOISÉS
Nelson você é só uma criança, mais é uma das
pessoas mais incríveis que conheci.
(emocionado)
Você quer aprender a ler e escrever, é mais
sabido que muita gente grande e deixa qualquer
um feliz!

NELSON
Mais isso é bom, né?

MOISÉS

Isso é maravilhoso! Nunca pensei que pudesse encontrar um ser humano que me ajudasse a mudar tanto, mas depois de conhecer você eu vejo o mundo diferente...

Moisés não consegue completar a frase.

NELSON

Moisés cê tá istranho.

MOISÉS

Sua família foi tão cruel com você e mesmo assim você não teve raiva deles e continua um bom menino.

O celular toca.

MOISÉS

É do trabalho, tenho que atender, pera aí. Oi Valda!... É que eu tive um problema pessoal que tô resolvendo.

Nelson não entende o que está acontecendo.

MOISÉS

Tem a ver com aquela conversa que agente teve logo que comecei a trabalhar na loja... eu sei... entendo... desculpa é que num tenho como ir hoje... é, mas amanhã eu te explico tudo. Tchau!

Moisés desliga o celular.

MOISÉS

Nelson quero conversar com você. Não me leve a mal, você precisa de atenção, de cuidados que dependem muito de dinheiro e eu ganho pouco...

NELSON

Cê vai me abandoná também?

Moisés abraça-o.

MOISÉS

Não! Claro que não.

Moisés ajoelha diante de Nelson.

MOISÉS

É que... vamos precisar de ajuda. Preciso te contar uma coisa.

Moisés levanta-se e senta-se no bicaça, ao lado de Nelson.

MOISÉS

Minha mãe morreu e não me dou bem com meu Pai. A gente brigou feio. Dissemos coisas muito duras um pro outro. Aí me bateu e ao contrário de você, eu saí de casa e num voltei mais.

NELSON

(feliz)

Intão, agora eu tem um avô!

MOISÉS

Tem, mas não é tão simples. Eu saí de casa odiando ele. A briga foi por causa de um mal-entendido que ele não me deu chance de esclarecer, nem quis me ouvir. Foi horrível!

(MAIS)

MOISÉS (cont' d)

Esses dias o vi, mas já não senti ódio, foi mais revolta. Isso tava me consumindo de um jeito... depois que te conheci esse sentimento ruim se apagou. Não sei se quero vê-lo...

Nelson fica triste.

MOISÉS

Mas você precisa de um lar, escola, de roupas, se alimentar adequadamente e aqui não é o lugar apropriado. Sozinho não vou conseguir cuidar de você, entende?

Nelson acena a cabeça positivamente.

MOISÉS

Cê deve achar que fui errado em sair de casa, né?

NELSON

Não, mais seu pai tá vivo!

67 EXT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - DIA

Eduardo está sentado na área de entrada, ele toca violão junto a porta. Ao ver Moisés segurando a mão de Nelson, para de tocar.

EDUARDO

Não acredito!

Moisés sorri. Eduardo levanta-se e cumprimenta-o com um aperto de mão e abraço forte.

EDUARDO
Quem é esse garotinho?

Nelson sorriu, tossindo.

MOISÉS
É uma longa história. Cadê minha tia?

EDUARDO
Tá lá dentro. Raildes!

Solange passa na calçada e reconhece Nelson, então espreita-o junto ao poste. Eduardo, Moisés e Nelson entram.

68 INT. CASA DE RAILDES - SALA - DIA

Nelson senta-se no sofá.

MOISÉS
Tia?

Raildes aparece esfuziante e abraça Moisés.

RAILDES
Moisés!!
(olhando para Nelson)
E essa coisa fofa, quem é?

MOISÉS
Meu filho!

Raildes coloca as mãos sobre a cintura.

RAILDES

Oi?

MOISÉS

A gente tem muito que conversar tia!

RAILDES

Tem mesmo! Conversar, dá bronca... Mas eu quero saber como foi que você concebeu um filho desse tamanho em pouco tempo!

Moisés sorrir e passa a mão no cabelo.

69 INT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - TARDE.

Eduardo ensina violão para Nelson que está muito entusiasmado. Acompanha esta cena a conversa entre Moisés e Raildes.

MOISÉS (V. O.)

Pois é tia, quero abrir uma lojinha de informática, com um colega de trabalho.

RAILDES (V. O.)

Isso pra mim tá surreal! Você é outro Moisés! Mas enfim, eu nunca quis ter filho porque é uma responsabilidade e tanto. Sabe que gosto muito de ser livre, mas eu vou te ajudar nessa empreitada. Antes esse menino precisa ser legalmente adotado!

MOISÉS (V. O.)

Brigado!

RAILDES (V. O.)

Cê mudou, mas acho que ainda não tá pronto pra ser pai. Bem se é isso que você quer, é nós! Hoje vou fazer um jantar inesquecível.

70 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - SALA - NOITE

Arrumado Paulo apanha o molho de chave na estante, abre a porta e SAI.

71 INT. CASA DE RAILDES - NOITE

COZINHA

Moisés, Nelson, Raildes e Eduardo jantam.

MOISÉS

Aí eu dei muita sorte, naquele dia e acabei dormindo no escritório, sentado na cadeira de Valda...

(risos)

Isso porque ela num deixa ninguém chegar perto daquela cadeira...

Todos riem novamente.

NELSON

Só sei que essa cumida tá muito delícia!

Todos riem. Alguém BATE na porta da sala.

EDUARDO

Vou ver quem é.

Mastigando Eduardo levanta-se da cadeira e SAI para a...
SALA, olha pelo vidro da janela e abre a porta.
Paulo ENTRA, apressado e ansioso.

PAULO
Raildes, tá aí?

Eduardo fica desconcertado.

EDUARDO
Na cozinha.

Paulo segue ligeiro em direção a...

COZINHA, imediatamente para, ao ver Moisés. Eduardo ENTRA
em seguida. Sem jeito Paulo dá meia volta, mas Raildes,
levanta-se e agarra-o pelo braço.

RAILDES
Na minha casa ninguém chega na hora da comida e
sai sem comer!

Raildes puxa uma cadeira e o faz sentar. Entrega-lhe um
prato com talheres.

RAILDES
Coma que tá uma delícia!

Moisés está surpreso, porém Nelson reconhece Paulo e esboça
um sorriso.

MOISÉS
Tia é melhor que eu vá embora...

Moisés se levanta da mesa.

RAILDES
Não senhor! Sente aí!

Desconcertado Moisés torna a sentar. Todos permanecem calados por um tempo, apenas o bater dos talheres nos pratos.

NELSON
Vô eu cunheço o sinhô lá da fêra, lembra de mim?

Sem compreender Paulo nega com a cabeça.

NELSON
O sinhô tava na hora qui meu ôtro pai morreu atrupelado, na fêra.

Todos ficam constrangidos. Raildes dá uma olhada para Paulo, Moisés respira fundo e solta uma gargalhada.

RAILDES
Oh, eu vou ficar calada, viu? Fazer que nem Eduardo, só observando!

NELSON
Pur que tia?

Paulo levanta-se.

PAULO
Vô fumar um cigarro, lá fora.

Paulo SAI.

Nelson termina de comer.

NELSON
Vô no banheiro.

Nelson levanta-se da mesa e retira-se.

72 EXT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - NOITE

Nelson se aproxima de Paulo, sem que ele perceba.

NELSON
Cê num tem qui sê mau!

Paulo dá uma tragada.

PAULO
Ele disse isso?

NELSON
Não... mais ele pensa.

PAULO
Onde conheceu Moisés?

NELSON

Na rua. Agora ele cuida de mim, é meu pai e o
sinhô é meu avô, né?

Constrangido, Paulo joga o cigarro fora.

PAULO

Tenho que ir.

Paulo afaga a cabeça de Nelson e vai embora.

Alguém do outro lado da rua, atrás de um carro, observa
Nelson entrando.

73 INT. CASA DE RAILDES - NOITE

COZINHA

Nelson retorna e senta-se à mesa.

EDUARDO

Amanhã de manhã pego o carro, quando meu pai
retornar da viagem.

RAILDES

Ótimo! Agora eu que quero é viajar!

EDUARDO

Você pretende conversar com esses dois?

RAILDES

Eu mesma não! Já são bem grandinhos pra isso!
Moisés e Paulo que se resolvam!

(para Moisés)

Tá me entendendo?

Moisés muda de assunto.

MOISÉS

Vou ligar pra Lúcio e marcar uma reunião
amanhã, pra agente conversar sobre o projeto da
loja.

Moisés pega seu celular e faz uma ligação.

EDUARDO

O sinal é ruim aqui dentro.

MOISÉS

É mesmo, vou tentar lá fora.

Moisés levanta-se e SAI.

74 EXT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - NOITE

Moisés está fazendo uma ligação no celular e vê Paulo
retornando.

PAULO

(sem graça)

Oi. Você vai criar mesmo esse menino?

Moisés olha para baixo.

PAULO

Descobri que Luana inventou tudo aquilo... eu,
eu... eu quero te ajudar...

(buscando as palavras)

Vendi o carro mas não gastei o dinheiro então
eu vou dar pra você o...

MOISÉS
Não precisa!

PAULO
Quero te ajudar, agora tem o menino...

MOISÉS
Eu... vou abrir uma loja de informática com um amigo meu e preciso de dinheiro, mas que seja emprestado e aí te pago...

PAULO
Vai abrir uma loja de informática?

MOISÉS
É...

PAULO
Me fala quanto vai precisar que eu te ajudo.
(acendendo um cigarro)
E outra coisa é melhor você voltar lá pra casa, aí num precisa pagar aluguel e já que quer mesmo criar o menino, lá em casa vai ser melhor. Vou colocar ele...

MOISÉS
Não! Deixa as coisas como tá, vou conseguir resolver. Você me empresta o dinheiro, assim vou poder criar Nelson.

PAULO
Você tá muito mudado! Quando foi embora eu tava fora de mim e falei aquelas besteiras, foi tudo da boca pra fora e... quando vi o vídeo...

MOISÉS
Tá falando de quê?

PAULO

Lembra daquela caneta filmadora, que comprei pra você?

MOISÉS

Sim, mas ela não tá comigo, deixei lá em casa, fiz questão de não levar.

PAULO

Eu tava com ela e emprestei pra Cobra assinar uma nota fiada. Sabe que ele é curioso com essas coisas...

MOISÉS

Tô entendendo nada!

PAULO

Naquele maldito dia, você deixou a caneta ligada e filmou toda a armação de Luana...

MOISÉS

Ah eu tinha esquecido disso!

Moisés chora.

PAULO

Você tá diferente...

Paulo chora.

PAULO

Eu pensava tá fazendo a coisa certa...

Moisés tenta falar, mas não consegue.

PAULO
Você não precisa me aceitar de volta, mas eu quero te pedir...

Paulo vê um homem saindo da lateral da casa com uma toca ninja e com uma arma apontada. Imediatamente, Paulo vai para a frente de Moisés, tentando protegê-lo.

PAULO
Ei! Calma, calma!

Moisés se assusta e o homem se aproxima sorrateiramente, com a arma em punho.

PAULO
Deixa ele entrar! Não atire em meu filho!

Paulo mantém um braço erguido e com o outro ele empurra Moisés para dentro. Nervoso o homem aponta para Paulo.

75 INT. CASA DE RAILDES - COZINHA - NOITE

Desesperado Moisés ENTRA. De repente, o BARULHO de um tiro, disparado lá fora.

Raildes aparece rendida por Solange, com touca ninja, que aponta uma arma para a sua cabeça. Moisés abraça Nelson e Eduardo permanece atrás da porta.

SOLANGE
Solte o menino, agora!

Nelson abraça Moisés com força.

MOISÉS
Nelson!

SOLANGE
Vai lá pra fora muleque! Anda!

Nelson SAI correndo. Solange caminha de costas, levando Raildes.

Após um instante Eduardo e Moisés também saem.

76 EXT. FRENTE DA CASA DE RAILDES - NOITE

O homem com touca ninja está montado na moto, do outro lado da rua, agarrado a Nelson, que não reage. Solange monta na garupa da moto e empurra Raildes no chão, que é socorrida por Eduardo, enquanto Moisés está em choque, ao ver o corpo de Paulo estirado no chão, com um tiro no peito.

Moisés
Porque? Porque? Tava tudo dando certo e agora... meu pai morreu pra me salvar!... Meu Deus, vão matar Nelson!

Moisés ajoelha e abraça o corpo do pai.

RAILDES

Não!

77 INT. CASA DA FAMÍLIA ANDRADE - SALA - DIA

A porta é aberta, por onde entram: Moisés, de óculos escuros, abraçado a Raildes, em seguida aparece Eduardo segurando a chave do carro. Todos de preto.

O celular toca, Raildes retira-o da sua bolsa e atende.

RAILDES

Oi. Ah, sim, da polícia! Nada? Entendi, confiamos em vocês. Até mais!

MOISÉS

(num ímpeto)

Ele tá no ferro velho! Vamo agora!

78 EXT. FERRO VELHO - DIA

Eduardo mal estaciona o carro, Moisés salta e corre por entre os carros. Eduardo o acompanha.

79 INT. BARRACO DE SOLANGE - DIA

Nelson dorme no sofá, Macarrão, com o cigarro na boca, limpa seu revólver, enquanto Solange faz uma ligação no celular.

SOLANGE

Tô te ligano agora pur que a coisa fedeu, tem
(MAIS)

SOLANGE (cont.)

pulícia pra todo lado! Desde ontem tô cum minino e nada de tu pegã o muleque e trazê meus quinze mil! Pô tenho que vazã da cidade! Intão vem logo!

Solange desliga o celular.

MACARRÃO

Tu confia nesses bacana?

Ela encosta em Macarrão que apalpa suas nádegas.

SOLANGE

Num é hora disso! Se os bacana num num cumpri o trato, nós vai sabê, e só dô Nelson depois de contã a grana, tím tím por tím tím. Mas nada de arma viu? Se liga, os vizinho tão esperto. Sem zuada!

Ela retira o cigarro da boca dele e dá uma tragada.

SOLANGE

Vô dá uã ispiada lá fora. Fica de olho.

MACARRÃO

Fica de boa negona.

80 EXT. FRENTE BARRACO DE SOLANGE - DIA

Solange SAI, fecha a porta e, assusta-se ao ver Eduardo com uma barra de ferro, mas ela não reage, pois é golpeada na cabeça, por Moisés. Ela cai desmaiada, um filete de sangue escorre até o seu rosto. Moisés retira a arma enfiada no

cós da calça de Solange e, sem fazer barulho, deita a barra de metal no chão.

MACARRÃO (O.S.)
Negona! Solange!

Moisés põe o dedo no lábio, pedindo silêncio para Eduardo.

MACARRÃO (O.S.)
Psiu!
(sussurra)
Vem!

Moisés e Eduardo em posição de ataque, cada um de um lado da porta. Ainda no chão Solange se meche, mas não consegue se levantar.

SOLANGE
Macarrão...

A porta é aberta lentamente. Desconfiado Macarrão põe a cabeça para fora, mas ao ver Solange caída e ensanguentada, ele recua para dentro. Então Moisés dá um ponta pé violento e ENTRA, junto com Eduardo.

81 INT. BARRACO DE SOLANGE - DIA

Moisés cai em cima de Macarrão, eles lutam. A arma de Macarrão escapa e Eduardo pega. Nelson acorda assustado e

gritando. Moisés, com a arma na mão, corre para ajuda-lo e Macarrão aproveita para escapar pela porta dos fundos. Com o revolver, Eduardo vai atrás dele.

82 EXT. FERRO VELHO - DIA

Eduardo persegue Macarrão que foge por entre as sucatas de veículos.

MACARRÃO
Se liga véi, vô te pegá! O qui é teu tá guardado!

Um cachorro late para Macarrão, este apanha pedrinhas e atira para afugentar o animal, que se afasta. Eduardo vê o cachorro e corre nessa direção, o bicho afasta-se. Eduardo fica cara a cara com Macarrão, que antes de fugir dá um sorriso cínico, vira as costas e corre, então, Eduardo atira. Mortalmente ferido, Macarrão cai.

FUSÃO PARA:

83 INT. HOSPITAL - DIA

Seis meses depois

QUARTO

Raildes está sentada em uma cadeira e Nelson, deitado, respira através de uma máscara descartável. Moisés ENTRA.

MOISÉS

Vim o mais rápido que pude. Como ele tá?

RAILDES

Vamos conversar lá fora.

CORREDOR

MOISÉS

O que o médico disse?

RAILDES

As dores de cabeça que ele tava sentindo pioraram, e chegou vomitando muito. Ele queixou de muita dor no pescoço. O médico acha que Nelson tá com meningite bacteriana.

Moisés chora.

RAILDES

Mas doutora Mônica vai fazer exame pra saber que tipo de bactéria foi. Fica com ele, vou lá embaixo pegar um café e volto.

O celular de Raíldes toca. Ela atende.

RAILDES

Oi doutor Renato, é... ainda tô no hospital. Sim, ele vai ficar bom.

MOISÉS

(ansioso)

Anda tia, pergunta logo se conseguimos a adoção!

RAILDES

É mesmo doutor Renato? Pelo amor de Deus, não diga!

MOISÉS

(mais ansioso)

Conseguimos?

Ela desliga o celular, abraça-o com força e dá uma sonora gargalhada. Uma enfermeira que está passando pede silêncio.

RAILDES

Agora legalmente ele é nosso filho!

84 INT. HOSPITAL - QUARTO - FIM DE TARDE

Moises está sentado ao lado da cama de Nelson. Chorando um pouco acaricia a cabeça do menino. Nelson acorda.

NELSON

(sonolento)

Pai, pur que ta chorano?

Moises acaricia a cabeça de Nelson.

MOISÉS

Porque somos dois vencedores! E porque to nesse exato momento do lado do menino mais corajoso desse mundo!

NELSON

Pur que tá falano isso?

MOISÉS

Porque vamos batalhar numa grande guerra, você vai precisar ser forte o tempo todo! Mas eu vou estar sempre do seu lado.

NELSON

Eu vô sê o mais forte, pai! Prometo!

MOISÉS

Tia Raíldes e Eduardo também vão ajudar a gente nesse combate!

NELSON

Quiria meu vô também! Quiria vê ele!

MOISÉS

Não, infelizmente isso não vai acontecer! Mas eu confio em você parceirinho! Você é o nosso capitão!

Nelson sorri, os dois se abraçam e Nelson pega no sono. Moisés levanta-se com cuidado e dirige-se à janela. Ele retira do bolso um papel de caderno de desenho dobrado. Desdobra-o. Colado no papel, duas xérox com as imagens dos dois lados de uma mesma moeda pintadas de amarelo, em cada uma, Nelson desenhou duas faces, sendo que, em uma está escrito com garranchos, pai e na outra a palavra eu. Moisés olha o papel e vai as lágrimas, em seguida dobra-o meticulosamente e guarda-o no bolso. Escora no parapeito da

janela admira o pôr do sol no horizonte. Chora e sorri ao mesmo tempo.

FADE OUT

FIM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
ANDERSON CLEITON VIEIRA MOREIRA
SAMILIS ARAÚJO SANTOS TIGRE

MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
OS DOIS LADOS DA MOEDA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
SETEMBRO/2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
ANDERSON CLEITON VIEIRA MOREIRA
SAMILIS ARAÚJO SANTOS TIGRE

MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
OS DOIS LADOS DA MOEDA

Memorial analítico-descritivo apresentado à
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Professora Mônica Medina

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
SETEMBRO/2016

ANDERSON CLEITON VIEIRA MOREIRA
SAMILIS ARAÚJO SANTOS TIGRE

MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
OS DOIS LADOS DA MOEDA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial de avaliação, para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovado em ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Esp. Mônica Medina
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Ms. Filipe Brito Gama
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dra. Josilene Silva da Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

AGRADECIMENTOS

[Anderson Cleiton] Agradeço a minha tia e minha avó que me criam desde bebê e muito contribuíram para que eu pudesse fazer este curso de Cinema e Audiovisual e hoje cheguei a um patamar de vida profissional graças a elas duas. A cantora Joelma (Calypso) por ser um exemplo pra mim de força, fé, determinação e superação, a nossa Orientadora Mônica Medina que me ensinou o que é de fato escrever roteiro e fazer a decupagem do mesmo, pela sua dedicação heroína, horas a fio, durante os encontros de orientação, aos meus colegas e professores em geral que me ensinaram e ensinam cada um com sua experiência.

Um agradecimento em especial a Samilis Araújo, pela dedicação a pesquisa do projeto, a Gabriel José por ter me indicado referências filmicas importantes para o meu roteiro, e um agradecimento mais que especial a Patrícia Chaves pelo apoio, incentivo ao TCC e ao meu futuro na pós-graduação, e também a Gesiel Boa Sorte, pela paciência de Jó quando pedia todas as horas para me ensinar a editar vídeos e fotos e dúvidas com o Word. Por último e não menos importante aos convidados da banca, Josilene Silva da Costa e Filipe Brito e ao professor da disciplina de TCC, Éder Amaral.

[Samilis Araújo] Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos na minha vida, e pelas pessoas que o senhor colocou em meu caminho. Agradeço a família maravilhosa que Deus me concedeu, meus pais José e Maria que amo infinitamente do fundo do meu coração, agradeço a minha vó Antônia (In Memória), as minhas irmãs, as minhas tias, primos e sobrinhos e cunhados meu sogro e minha sogra.

Agradeço ao meu marido Darlan por todo amor, carinho e dedicação, pelo apoio nos momentos de dificuldade, por ser essa pessoa amiga e maravilhosa que amo tanto; aos meus amigos, Juliana, Wellington, Itamar, Anderson, por todas as alegrias que passo ao lado de vocês.

Agradeço a todos os colegas da turma pelo carinho e pelas alegrias que passamos juntos nesses quatro anos; agradeço a todos os professores do curso por tudo que fizeram para nos ajudar. Agradeço a professora Mônica Medina por tudo, por ser pessoa boa, dedicada e de coração aberto, agradeço por todo esforço que

fez para nos ajudar a chegar até aqui. Agradeço aos convidados da banca, Filipe Brito, Josilene Silva da Costa, além do professor Éder Amaral da disciplina de TCC.

RESUMO

Este memorial analítico-descritivo foi elaborado com o intuito de relatar o processo de desenvolvimento e estudo da escrita do roteiro de ficção intitulado *Os Dois Lados da Moeda*. Objetiva ainda analisar o tema relacionamento familiar, compreender a organização do patriarcado, dentro deste processo, também, bem como, examinar a infância na Idade Média, Moderna e Contemporânea, para melhor entender a condição patriarcal dentro da narrativa do roteiro.

Palavras Chave: Roteiro de ficção, Família, Infância.

ABSTRACT

This analytical-descriptive memorandum was prepared in order to report the process of development and study of writing fiction script titled *The Two Sides of the Coin*. It also aims at research on the topic family relationships, understand the organization of patriarchy within this process, too, and this investigation, examining childhood in the Middle Ages, Modern and contemporary, to better understand the patriarchal condition within the script narrative.

Keywords: Fiction writing, Family, Childhood.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. O PAPEL DA FAMÍLIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES	11
1.1 Família e Patriarcado	11
1.2 Famílias, Infância e Sentimento	12
1.3 Família Nuclear e Monoparental	14
2. APRESENTANDO OS DOIS LADOS DA MOEDA.....	18
2.1 Roteiro de Cinema e sua Escolha.....	18
2.2 Gênero Drama	21
2.3 Personagens.....	22
2.4 A Jornada de Moisés	24
2.5 Referências Filmicas.....	25
3. Desenvolvimento do Roteiro	30
3.1 Da Ideia a Escaleta	30
3.2 Os Sete Pilares da Narrativa.....	32
3.3 Primeiro Tratamento	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1. APRESENTAÇÃO

Escrevemos este memorial com a finalidade de apresentar nosso processo de conclusão da pesquisa, acerca de alguns modelos familiares históricos, para compreensão de um determinado arquétipo familiar e para apresentar, o processo de construção do roteiro de longa-metragem intitulado "*Os dois Lados da Moeda*", desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Eu Anderson Cleiton escolhi roteiro de ficção, como trabalho de TCC, por questões de afinidade e intenção profissional. Eu Samilis Araújo, optei pelo roteiro pelo fato de já ter escrito um roteiro abordando drama familiar, então passei a fazer parte desse projeto, me inteirando mais da pesquisa, que serviu de apoio e colaboração para a escrita do mesmo.

Realizamos antes e durante a escrita do roteiro, uma pesquisa sobre o modelo de organização familiar do patriarcado, no qual um chefe de família governa a todos. Traçamos um panorama geral sobre sentimentalismo na infância durante a idade média e moderna, para então discutirmos sobre a família nuclear e monoparental no mundo contemporâneo, presente no roteiro.

A história se estrutura em torno de um drama familiar, resultando na separação dos membros da família central da história. Como protagonista, Moisés passará por muitas transformações de caráter e atitude, enquanto Paulo, seu pai, mudará pouco e de forma silenciosa. Ambos terão como principais obstáculos, o orgulho e a falta de coragem em cederem. Esta perspectiva intimista dos personagens irá ser de grande importância no enredo.

O roteiro conta a história de Moisés, um garoto mimado pela mãe e limitado pelo pai, que deseja ganhar a liberdade, mas não tem coragem de seguir. Por causa de uma mentira, ele perde a mãe e sai de casa. Durante sua vivência fora de casa, Moisés aprende a se cuidar sozinho, existindo nele um amadurecimento como nunca havia tido antes, principalmente por conta do convívio com o menino Nelson, que ele encontra na rua.

Após a morte da esposa, Paulo se vê na mais profunda solidão e amargura, inicia-se sua decadência: volta a dependência do álcool e a depressão é inevitável. Paulo passará por um processo de mudança lento. Nada será fácil para ele.

Nelson é um garoto de origem humilde que não sabe ler nem escrever, foi maltratado pela família, mais especificadamente, por seu pai e também, por seu tio. Ele, apesar de tudo, ama-os. Moisés se impressiona como Nelson encara a vida e isso o faz ser uma pessoa mais otimista.

Este processo de criação foi elaborado com base em pesquisas de livros, sites, além de filmes como *Na Natureza Selvagem*, *Paris Texas*, *Litte Boy* e *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* que possuem a mesma temática e histórias similares, tendo estas películas, como grandes referências. O propósito do roteiro é mostrar os conflitos íntimos dos personagens, e até que ponto eles conseguem manter-se minimamente equilibrados.

[Anderson] Quando optei por fazer um roteiro fictício para o TCC, já pretendia contar uma história envolvendo um drama familiar e como a família lida diante de situações conflitantes, o quanto suas relações seriam afetadas. A partir daí iniciei a pesquisa para aprofundar sobre a formação de modelos de famílias em certos períodos históricos, para compreender o modelo de família nuclear atual, em face da desestruturação familiar, uma vez que a história é ambientada nos dias de hoje.

Depois de conhecer mais sobre certos modelos familiares foi possível construir a família central do roteiro, que pertence ao modelo de família nuclear que é atual, mas que tem características enraizadas em padrões antigos. Outro exemplo de família, que é importante e que surge aos poucos no enredo é a família monoparental.

Paulo, chefe de sua família, controla os gastos da esposa e do filho. Ele exige que tudo aconteça conforme suas imposições. O filho gostaria de poder escolher uma profissão que lhe agradasse particularmente, entretanto o pai prefere que Moisés trabalhe com ele em seu escritório de contabilidade. Isso faz com que seu filho sintasse-se infeliz e trabalhe forçado.

Moisés cresceu tendo que obedecer às regras de Paulo. Ele queria aprender a desenhar e tocar instrumentos, mas o pai não enxergava algo de bom nesses desejos do filho, desaprovava tais ideias, preferindo que o rapaz apenas estudasse para trabalhar em seu escritório.

Dessa maneira, Moisés cresceu sem autoestima e perspectiva de vida, uma vez que não poderia concretizar seus interesses, somados ao fato de não ter coragem para tentar sobreviver fora de casa. A falta de coragem para sair de sua zona de conforto fala mais alto, o que resulta em sua inércia. Apesar de desejar

transformar-se, ele não desenvolve estratégias para viver sua independência e liberdade.

Quanto à esposa, Paulo prefere que ela não trabalhe, para cuidar da casa, contudo não se incomoda com o fato de Zélia, sua mulher, fazer parte das atividades da igreja. Apesar de ser relativamente submissa ao marido, ela é uma mulher ativa nas tarefas da igreja protestante. Gosta de coordenar e estar à frente de tudo, isso faz com que ela se esqueça de olhar mais para o filho, que mimou na infância e agora, na juventude, ela não tem força sobre ele. Seus afazeres religiosos seguem em primeiro plano.

Reunidas as informações necessárias acerca do tema de relacionamento familiar e desenvolvido o projeto de pesquisa, chegou a vez de realizar o produto desta pesquisa, que é o roteiro ficcional de longa-metragem, que trata de uma família atual, se desestruturando completamente ao enfrentar um drama, um inesperado conflito.

2. O PAPEL DAS FAMÍLIAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

2.1 Família e Patriarcado

Entendemos que a família e suas relações transformaram-se de modo estrutural ao longo dos séculos, devido ao contexto histórico-político-social de mudanças no comportamento da sociedade de cada época, até os dias de hoje. De fundamental importância na vida do homem, um grupo de pessoas que reúne ancestrais em comum, denominado por família, é um conjunto de seres humanos que existe desde períodos antigos, responsável em promover a educação dos filhos, influenciando o comportamento dos mesmos no meio social.

Mas será que sempre houve na história de todas as famílias, uma preocupação voltada para formação psicológica dos filhos? Percebemos que nos modelos de família aos quais nos interessou pesquisar, em certos momentos históricos, não existiu essa preocupação, os filhos não tiveram tanta importância sentimental, embora não signifique dizer que foram desprezados. Fica nitido que o conceito sobre família se transforme constantemente.

Começamos a pesquisa pelo patriarcado, que possui uma grande relevância na história da família e porque praticamente nunca deixou de existir. Apesar do patriarcado não ser um regime vigente no período da Grécia antiga, os homens consideravam as mulheres submissas a eles, portanto se sentiam no direito de chefiar, mas foi em Roma que, de fato, o regime patriarcal se expandiu. O pai chefe da família, na sociedade denominada patriarca, exercia autoridade absoluta sobre todos, inclusive sobre seus filhos, mantendo o patrimônio da família e transmitindo os valores religiosos, sociais e econômicos. O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre dá um exemplo do funcionamento de uma forma de governo patriarcal no período do Brasil colônia.

A família patriarcal era, portanto, a espinha dorsal da sociedade e desempenhava os papéis de procriação, administração econômica e direção política. Na casa-grande, coração e cérebro das poderosas fazendas, nasciam os numerosos filhos e netos do patriarca, traçavam-se os destinos da fazenda e educavam-se os futuros dirigentes do país. Cada um com seu papel, todos se moviam segundo intensa cooperação. A unidade da família devia ser preservada a todo custo, e, por isso, eram comuns os casamentos entre parentes. A fortuna do clã e suas propriedades se mantinham assim indivisíveis sob a chefia do patriarca (FREIRE, 1933 p.387).

A partir de então, os lugares que colhemos informações passam a detalhar como o patriarcalismo agiu em lugares diferentes. Nos interessa saber era como funcionava essa forma de organização social, entendemos que nela, os filhos eram subordinados aos pais. O patriarcado foi contestado na Idade Contemporânea, pois a revolução francesa questionava e defendia liberdade, igualdade e fraternidade, por esse fato, o autoritarismo do patriarcado dissolveu-se, mas não totalmente, em igualdade social. O patriarcado atua de maneira mascarada em algumas configurações familiares, podendo passar despercebido até os dias de hoje. Segundo Prata e Santos:

Até meados do século atual, o modelo familiar predominante foi a chamada "família tradicional", com numerosos traços do patriarcado. Nesse modelo, o homem é o chefe da casa, é responsável pelo trabalho remunerado, exercendo autoridade sobre a mulher e os filhos. A mulher entra nesse contexto como a responsável pelas funções domésticas, dedicando-se aos filhos e ao marido. (PRATTA; SANTOS, 2007)

Moisés, o protagonista, vive num modelo familiar nuclear que ainda é atual, mas sob a autoridade do pai, que age nos moldes de um patriarca. Paulo governa seu filho de acordo seus interesses, limitando Moisés apenas ao dever de ajuda-lo em seu escritório de contabilidade, contra a vontade do rapaz. Paulo restringia as habilidades do filho desde que ele era criança, assim, Moisés cresceu insatisfeito, sem apoio e aproximação afetiva com o seu pai.

2.2 Famílias, Infância e Sentimento.

Na pesquisa que fizemos no livro *História social da criança e da família* de Philippe Ariès, sobre o desenvolvimento da infância no período da Idade Média, percebemos que a família não tinha conhecimento sobre a especificidade infantil, hoje temos o conhecimento das várias etapas a partir da infância, antes de chegar a fase adulta que são a adolescência e a juventude, mas que na época medieval não se distinguia a criança do adulto, faltava um cuidado específico para com as crianças, com relação ao sentimento, e aos cuidados de saúde e higiene entre outros.

Esse descuido pueril ocasionou inúmeras mortes prematuras, porque eles acreditavam que as crianças dificilmente iriam sobreviver, por isso não se apegavam, eles tinham medo de se afeiçoar a um bebê que poderia vir a óbito a

qualquer momento. Quando a criança sobrevivia a essa fase passava a ter convívio social e adquiria conhecimento junto com os adultos. (ARIÈS, 1986)

A personagem Zélia mãe de Moisés, no roteiro, ela não negligencia seu filho rejeitando-o, porém ela prioriza a se dedicar as atividades religiosas, que está à frente, na sua igreja para agradar o pastor e aos fiéis. Zélia como mãe quando está em casa restringe-se ao papel de mimar seu filho. Faltou nela a consciência de ser mais atenciosa com seu filho para que ele pudesse ter tido uma melhor formação psicológica.

Zélia também não se atentou que seu marido Paulo coibia seu filho Moisés dos seus interesses, obrigando-o a seguir seus passos na carreira profissional de contabilidade, isso desmotivou Moisés a querer se esforçar para trabalhar. Em virtude disso Moisés acabou estacionado na vida. Tanto Zélia quanto Paulo não tiveram cuidados especiais pela infância de Moisés.

Com o tempo as mulheres e as amas foram desenvolvendo um novo sentimento, nas palavras de Ariès (1986) a "papuricação", a família passou a dar mais atenção e a ter mais cuidados a essa primeira fase infantil, com o passar do tempo, houve inclusive uma diferenciação das roupas dos adultos e das crianças. Porém, esse sentimento foi alvo de críticas pelos moralistas da época, eles questionavam o tempo que os pais perdiam em detrimento da criança, mas isso é compreensível no sentido de que, a rejeição dos moralistas também era um sentimento novo.

De acordo com Ariès (1986) o historiador inglês Furnival, retirou de um texto italiano do século XV, uma ideia que sugere que na Inglaterra a educação das crianças era realizada por outras famílias, porque eles achavam que não ficariam satisfeitos com as tarefas incumbidas aos seus próprios filhos.

A partir dos sete anos de idade os pais mandavam os seus filhos para casa de outras pessoas para assim serem educadas, recebendo em sua casa crianças de outras famílias, lá elas permaneciam por média de mais sete anos para então retornarem para suas casas de origem, sendo que algumas vezes nem retornavam. O aprendizado das crianças era voltado para as boas maneiras.

Essa separação acarretava para os pais e filhos um grande distanciamento, e isso só se modificou com o surgimento das instituições educacionais, as crianças agora não iriam mais para casa dos outros e sim para a escola, isso favoreceu para as famílias uma mudança muito grande, pois a relação entre eles se tornaram bem

mais próximas dos pais, que agora puderam doar mais do seu tempo para cuidar dos filhos.

O sentimento da infância foi de grande importância, por mais que consideramos que o aprendizado junto com os adultos tenha sido importante no desenvolvimento da criança, por outro lado com a importância dada à infância os pais passaram a ter mais atenção com os filhos. A escola passou a ter um papel importante na vida da criança, tornando-se um modelo educacional integrado no meio social.

No século XVIII, não havia separação dos cômodos em uma casa grande, no mesmo ambiente que se fazia as refeições também dormia e recebia as pessoas, pois eles valorizavam muito as relações sociais. Neste contexto surge o sentimento da casa a princípio entre a burguesia e a nobreza, esse sentimento estava relacionado com a necessidade de privacidade. Ariès afirma que:

No século XVIII, a família começou a manter a sociedade à distância, a confiná-la a um espaço limitado, aquém de uma zona cada vez mais extensa de vida particular. A organização da casa passou a corresponder a essa nova preocupação de defesa contra o mundo [...] Não havia mais camas por toda a parte. As camas eram reservadas ao quarto de dormir, mobiliado de cada lado da alcova com armários e nichos onde se expunha um novo equipamento de toalete e de higiene (ARIÈS, 1986 p. 265).

Segundo Ariès (1986) a família do século XVIII se responsabilizou mais pela infância, se atentando a saúde e educação dos filhos, mas ainda assim não fazia parte da família moderna, porque gozava da vontade de viver em comum a outras famílias. Apenas pessoas ricas e nobres se isolaram do resto da sociedade, fazendo estas, parte da família moderna.

2.3 Família Nuclear e Monoparental

Os dois modelos de família nuclear e monoparental estão presentes na história do roteiro. O padrão nuclear que é mais recente se faz presente desde o início do roteiro, sendo palco principal para o drama familiar que os personagens Paulo, Zélia e Moisés enfrentam, e que resulta na desunião desta família central da trama. Há outra família nuclear relevante, que é constituída pelos personagens Abílio, Édila e sua filha Luana.

O modelo da família do protagonista Moisés, apesar de ser também atual também possui características do regime patriarcal, por haver submissão dele e de

sua mãe ao pai. E que mesmo Zélia possuindo o espírito de liderança em suas tarefas da igreja, em casa é subordinada ao marido, principalmente economicamente, já que Paulo sustenta a casa, financeiramente sozinho, além dela já sido vítima por violência doméstica por ele no passado.

O personagem Paulo que possui em seu lar uma postura autoritária se assemelha com o patriarcalismo, mas que no caso dele é uma característica mais isolada, a qual se limita ao ato de impor somente dentro do núcleo familiar. Enquanto que o patriarca mandava não só em sua família, mas também, em terceiros, no povo em geral que pertencia a sua organização social.

Do meado do segundo ato do roteiro para o final, surge naturalmente a formação de uma família monoparental. Este modelo de família pode ser formado por um homem ou por uma mulher, que foram casados ou não, que se torna responsável pelos filhos. Um dos dois acaba por fazer dois papéis o de pai e o de mãe, que opta em criar sua prole sozinha. Também ocorre quando uma pessoa adota sozinha uma criança, tornando-se responsável por ela de forma voluntária. Maria Berenice Dias afirma que:

A adoção por pessoa solteira também faz surgir um vínculo monoparental. A inseminação artificial por mulher solteira ou a fecundação homóloga após a morte do marido são outros exemplos. A entidade familiar chefiada por algum parente que não um dos genitores, igualmente, constitui vínculo monoparental. Mesmo as estruturas de convívio constituídas por quem não seja parente, mas que tenha crianças ou adolescentes sob sua guarda, podem receber a mesma denominação. Basta haver diferença de gerações entre um de seus membros com os demais e que não haja relacionamento de ordem sexual entre eles para se ter configurada uma família monoparental (DIAS, 2007, p. 193 – 194)

O protagonista Moisés que encontra o personagem Nelson abandonado na rua o leva para casa para ajudá-lo. Assim os dois se tornam amigos e este afeto se aflora numa relação de pai e filho. Nelson, pela primeira vez se sente zelado e protegido por alguém que realmente se importa com ele. Surpreso com o jeito de ser de Nelson, o que faz com que sua transformação seja intensificada, Moisés se afeiçoa ao garoto passando a criá-lo.

Moisés percebe que não pode criar Nelson sozinho até que possua estrutura suficiente para tal responsabilidade. Para solucionar o problema ele recorre, antes do pai, a tia, e depois realiza um acordo com Paulo, para conseguir adotar o menino legalmente.

Hoje além da família nuclear existem vários novos padrões familiares, que surgem diferentes dos modelos patriarcais como por exemplo: as uniões Consensuais, que são casais que preferem morar juntos sem formalizar sua união, as famílias Unipessoais que são casais que optam por ter um espaço físico individual, famílias por Associação são compostas por amigos baseadas na amizade entre outros modelos.

O modelo de família na contemporaneidade mudou suas estruturas e sentimentos passando a haver direitos iguais para os cônjuges. A democracia contribuiu valorizando bem-estar e liberdade de cada um e para satisfação de todos os membros. Quanto a estas mudanças o advogado Luis Fernando Augusto em seu artigo sobre A evolução da ideia e do conceito de família afirma que:

Tal mudança se deu principalmente pelo princípio da dignidade da pessoa humana, vez que hoje há uma proteção maior à pessoa, à sua felicidade e a seus direitos individuais. Não há mais que se falar em obrigação matrimonial, hoje as pessoas podem se divorciar de forma imediata caso queiram, inclusive, sem o consentimento do outro cônjuge ou da família (AUGUSTO, 2015).

As pessoas agora podem escolher livremente quem lhes interessa para se relacionar. É este poder de decisão individual que contribui para a formação de novos padrões de família. Sobre esse passo importante, Luis Fernando Augusto diz "O maior avanço a que o ideal de família passou fora no elemento que a constitui, hoje, as pessoas se unem por haver uma atração entre elas, um querer". (AUGUSTO, 2015).

E quanto a este "querer", todos os indivíduos, que agora desfrutam deste privilégio, estão fazendo um bom uso dele? Muitas pessoas que se casam rapidamente estritamente por conta de paixão repentina, por proibição da prática do sexo antes do casamento por parte de algumas religiões, por cobrança de amigos e da família, por dificuldade de encontrar a pessoa idealizada, por exemplo, será que serão felizes em longo prazo?

Quando uma família é formada com muito pouco planejamento ou nenhum, existe grandes chances de se tornar problemática e infeliz porque o casal se conhece melhor depois do convívio causando desgosto no relacionamento. Esta problemática resulta brigas, desunião e até separação. Quem mais se prejudica numa família em situação de desestruturação são os filhos quando há. A

preocupação com a formação psicológica da prole pode cair para segundo plano ou mesmo ser negligenciada, passa a existir infelicidade no seio familiar, fatores que vão desencadeando uma sucessão de eventos negativos para os filhos e sua formação.

3. APRESENTANDO OS DOIS LADOS DA MOEDA

3.1 Roteiro de Cinema e sua Escolha

[Anderson] sempre gostei de criar e escrever histórias. Quando criança criava diversas situações fictícias na minha cabeça relacionadas a acontecimentos futuros como uma viagem para fazer, então imaginava o que poderia acontecer do início ao fim. Na adolescência eu e meu irmão mais novo, escrevamos e desenhávamos histórias em quadrinho, de animes famosos, apresentando para os amigos mais próximos.

Aos quinze anos de idade, no primeiro ano do ensino médio, a minha professora de redação propôs a nós alunos escrevermos um livro para a matéria de redação e poderia ser fictício. Foi aí que tive certeza do quanto gostava de desenvolver histórias e que um dia poderia trabalhar com isso. Concluído o segundo grau, decidi que seria roteirista de filmes ficcionais. A magia cinematográfica sempre me cativou despertando-me o interesse de querer saber sobre os bastidores, como os filmes são produzidos.

E quando entrei para faculdade meu objetivo era me dedicar ao estudo de roteiro. Mas durante meu percurso acadêmico fui aprendendo e gostando de outras áreas ligadas também ao cinema como edição, direção, mas foi a direção de fotografia que também mais me conquistou dentre essas outras possibilidades que venho aprendendo que fez com que eu não ficasse limitado apenas a escrita de ficção. Então pensei no ponto chave que me fez está na graduação do curso de Cinema e Audiovisual, o roteiro.

Gosto bastante da prática de realização de filmes além de ter adquirido uma significativa experiência neste ramo inclusive desenvolvendo trabalhos profissionais fora da academia. O roteiro é o campo que me interessa na perspectiva de profissão cinematográfica, mesmo adquirido experiência em outras áreas do cinema e do audiovisual, achei prudente, por questões de viabilidade principalmente financeiras, concluir o projeto de conclusão do curso em nível de roteiro para no futuro filmá-lo.

[Samilis] sempre admirei como um bom roteiro consegue capturar nossa atenção e nos transportar de um lugar para o outro, a história como o desenho é um registro, que carrega com si acontecimentos e nos transmite inúmeras sensações,

eu sempre criei histórias através dos meus desenhos e sempre observei como ela nos envolve com todo o seu encantamento e deslumbre.

Sempre gostei de assistir filmes, e pude observar neles a grande importância de um bom roteiro. Na universidade tive a oportunidade de aprimorar no conhecimento e elaboração do roteiro, através do professor Paulo Alcântara tive a oportunidade de conhecer grandes obras por meio de círculos de leitura, partindo daí, comecei a aprender as técnicas e aperfeiçoar minha escrita.

No sétimo semestre me interessei por fazer um produto audiovisual de gênero documental, sobre a vida do descendente indígena "Cacique Caititu" que reside atualmente em Vitória da Conquista, longe do seu ambiente natural e os desafios de sua inserção na sociedade, porém o projeto não foi adiante.

Em meio a conversas com o meu colega Anderson Cleiton nos deparamos com uma coincidência, pois nossas histórias tinham a temática de família em comum. E então recebi o convite dele para desenvolvermos juntos, a pesquisa, a qual eu já tinha iniciado na disciplina de Argumento e Roteiro, onde tive a oportunidade de desenvolver meu primeiro roteiro.

[Anderson] Considero a construção de roteiro especialmente de longa metragem uma verdadeira obra de engenharia. Porque não é um texto literário corrido. Por ser dividido em cenas, posso o tempo todo trocar cenas de lugar, desce uma aqui, sobe duas para lá, se altero uma cena muito importante, preciso modificar muitas outras para não perder o sentido narrativo.

Também não preciso necessariamente escrever a primeira cena para escrever as seguintes. Se eu quiser quando estou pensando em uma cena que acontece no meio ou no final do roteiro, por exemplo, automaticamente posso escrevê-las sem ter escritos as cenas anteriores e depois é só ir construindo a ordem, não me perco por conta da escaleta em que enumerei a cena e sua descrição. Claro que no roteiro cada cena mesmo sendo retirada precisa ter sua importância, objetivo e conflito. Todas as cenas presentes no meu roteiro são relevantes para a história. Sobre a importância de cada cena Robert McKee tem a dizer:

Cena é uma ação com o conflito em tempo mais ou menos contínuo, que transforma a condição de vida de um personagem em pelo menos um valor, com grau de significância perceptível. O ideal é que toda cena seja um evento da história [...]. Nós trabalhamos para finalizar cada cena, do início ao fim, transformando o valor em questão na vida de um personagem do

positivo ao negativo, ou do negativo ao positivo. Aderir a esse princípio pode ser difícil, mas não é impossível. (MCKEE, 2006, p.47)

O roteiro é um texto que deve ter uma escrita visual, todo relacionado a produção de cinema acontece por meio dele, sem roteiro não há produção. É a base para que as etapas seguintes de uma produção fílmica possam acontecer. Todo roteiro faz parte da pré-produção do filme.

Segundo Syd Field, (2001, p.2) "O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática" o autor afirma que o roteiro é elaborado por meio de uma estrutura composta por várias etapas, a organização dessa estrutura deve conter um início, um meio e um fim, mas não necessariamente nessa ordem. Os atos I, II, III, as cenas, os diálogos, os personagens, os conflitos, dentre muitas outras partes que quando relacionadas, consolidam o todo do roteiro, ou seja, o que mantém a história é essa estrutura.

Optei por fazer o meu roteiro seguindo esta estrutura em três atos e seguindo a ordem de início, meio e fim porque quis mostrar o avanço comportamental interno dos personagens tanto de Paulo, que passa a viver solitário e que por isso volta a beber, depois que rompeu com seu filho. Ele tenta retomar sua vida aos poucos, mas quando descobre que Luana mentiu acusando Moisés, ele envergonha-se, mas deseja se aproximar do filho.

Inexperiente, Moisés passa a se sustentar sozinho e por isso adquire responsabilidade e amadurecimento. Mas ainda não está feliz totalmente por causa da briga com o pai. Então para mostrar essas mudanças que não ocorrem de uma hora para outra escolhi mostrar os acontecimentos em ordem progressiva, pois fazem mais sentido para minha proposta.

Ainda segundo Field, essa estrutura dramática é constituída por um paradigma, que contém os atos I, II, III, ou seja, tempo, espaço e ação, que são unidades de ação dramática. "A estrutura dramática do roteiro pode ser definida como uma organização linear de incidentes, episódios ou eventos inter-relacionados que conduzem a uma resolução dramática". (FIEL, 2001, p.08)

O paradigma é uma forma, não uma fórmula. Forma é o que contém algo; é estrutura; é configuração. A forma de uma capa ou jaqueta, por exemplo, compõe-se de duas mangas, a frente e as costas. E dentro dessa forma de duas mangas, frente e costas, pode-se ter qualquer variação de estilo, material e cor, mas a forma permanece intacta. Uma fórmula, entretanto, é totalmente diferente. Numa fórmula, certos elementos são montados de

maneira a saírem exatamente iguais sempre. [...] A espinha dorsal, o esqueleto e a história é que determinam a estrutura; a estrutura não determina a história (FIELD, 07-08).

A minha história segue o curso linear, acontecendo no presente, embora no meio dela passam-se cinco meses. Também preferi não colocar nenhum flashback, defini que a história seria toda apresentada sem este recurso. Trabalhei em outras maneiras para a compreensão da trama, por ações dos personagens, diálogos e acontecimentos subtendidos.

3.2 Gênero Drama

[Anderson] Inicialmente desejava desenvolver uma história no gênero terror, porém tive receio em não conseguir desenvolver em termos de longa metragem uma história que conseguisse transmitir medo psicológico e que fosse convincente do início ao fim. Isso porque particularmente tenho visto muito filmes atuais deste gênero que não superam suas expectativas.

Por isso seria necessário um estudo rigoroso sobre o gênero terror, o histórico, suas emoções e sensações que causam no espectador e outra pesquisa filmica para compreender melhor o porquê que a maioria dos filmes de terror de hoje em dia fracassam, deixando a maioria do pulico insatisfeito e a partir disto, procurar arquitetar uma fórmula para que o roteiro desse certo. Como isto requer muito tempo de pesquisa e no momento não disponho, então preferi recorrer a outro gênero cinematográfico o qual me identifico também para trabalhar, o drama.

A história do roteiro trata-se de um drama familiar que resulta na separação calamitosa entre pai, mãe e filho, essa tensão dramática repleta de eventos em que ocorrem situações arduamente conflitantes, partem numa perspectiva séria porque traz emoções muito fortes, por isso pertence ao gênero cinematográfico do drama e o autor Luís Nogueira em seu Manual de Cinema II sobre Gêneros Cinematográficos fala sobre estas emoções.

Ao contrário da comédia, que sublinhas as fragilidades ou vícios do ser humano, e da tragédia, que sublinha a sua elevação e as suas virtudes, o drama aborda, portanto, a vivência mais prosaica do sujeito vulgar, mas explorando as suas consequências emocionais mais inusitadas e profundas. (NOGUEIRA, 2010, p. 23).

Os principais subgêneros do gênero drama, presentes no roteiro são drama familiar, drama social e drama psicológico. O primeiro porque desencadeará conflitos cada vez mais fortes entre os membros. O segundo porque principalmente Moisés, o protagonista, é confrontado pelo seu pai porque possui uma concepção de mundo a qual acha que seu filho deva seguir. E o terceiro por Moisés possuir conflitos internos, dúvidas, medos e incertezas que refletem suas atitudes covardes no início do roteiro, de tentar mudar sua vida.

3.3 Personagens

[Anderson] Comecei a criar os personagens pelo protagonista da história, obviamente, porque é a partir dele que criamos o conflito central. Depois de criado o personagem principal e seu objetivo e conflito, foi à vez dos personagens próximos a ele que têm grande importância e em seguida os outros personagens que tem menos importância, mas que contribuem também para o desenrolar da trama. Sobre a construção de personagem Robert Mckee "O verdadeiro personagem é revelado nas escolhas que um ser humano faz na pressão – quanto maior a pressão, maior a revelação e mais verdadeira a escolha para a natureza essencial do personagem". (Mckee, 2006, p. 106)

Esta citação ilustra bem o que aconteceu com o protagonista Moisés, ele toma a decisão de sair de casa para sempre em vista de uma situação de grande pressão. Além do pai, não ter acreditado em sua inocência, ele culpa-o pela morte repentina de Zélia a mãe de Moisés. Diante de agressões verbais e físicas, Moisés que não tinha coragem antes, resolve ir embora de sua casa definitivamente.

E já que estou falando em Moisés continuarei falando dele. Moisés possui habilidade na área de informática, mas é obrigado a ajudar seu pai no escritório de contabilidade. É calmo, de poucos amigos, é impulsivo, como quando se rendeu a sedução de Luana, mesmo não gostando dela, quando tomou repentinamente a decisão de ir embora de casa, quando seu primo Esteves vendeu a casa, voltou na loja de informática e instantaneamente demonstrou que sabe consertar computadores, quando se afeiçoou rapidamente a Nelson e quando arriscou sua vida para salva-lo no ferro velho, sem pensar duas vezes.

Moisés vive com seus pais em Vitória da Conquista Bahia. A relação familiar é conturbada porque seu pai e sua mãe discordam de muitas das atitudes do outro por

isso vivem sempre em conflitos e poucos momentos felizes de harmonia. Carrega culpa pela morte de sua mãe e mágoa por seu pai não dar a chance dele poder se defender da acusação de estupro.

Pouco comunicativo e fala algumas gírias, mas não chega a ser *nerd*. Não é feliz por completo, sua vontade era sair de casa e tentar se sustentar sozinho porque assim poderia ser mais feliz. Em casa mal recebia atenção de seus pais então imaginava que fora, encontraria sua felicidade, algo que pudesse mudar também seu interior. Longe de casa, Moisés enfrentando obstáculos consegue emprego e moradia de aluguel sozinho. Amadurece e evolui como ser humano, mais ainda estava infeliz. Conhece Nelson e encontra nele uma oportunidade de ser feliz.

Paulo trabalha como contador, é calmo, porém muito individualista, demora para sair do sério e quando isto acontece demora para voltar ao normal. Socializa-se com poucas pessoas e não costuma ter muitos diálogos e nem ser carinhoso com sua família. Mora com sua esposa e seu filho.

Ele praticamente coloca Moisés para fora de casa depois da morte de sua esposa, devido a um ataque cardíaco. Por conta de duas perdas, o falecimento de Zélia e o desaparecimento do filho, Paulo se encontra na solidão. Vicia novamente em bebidas alcóolicas. Quando descobre que Moisés não estuprou Luana, para de beber e tenta se reerguer no trabalho não sendo mais aceito pelos sócios.

Mais tarde se encontra com Moisés e descobre que ele está criando Nelson. Ele e seu filho não voltam a ter vínculo afetivo, mas fazem um acordo para ajudar Nelson. Paulo concorda em emprestar dinheiro para Moisés abrir uma loja de informática para ter mais condições financeiras, como uma forma de compensá-lo pela ausência de afetividade da parte dele.

Nelson é um menino muito desenvolvido para sua idade, gosta de ser gentil com as pessoas, ele é analfabeto, mas tem o sonho de aprender a ler e a escrever. Foi criado pelo pai, um homem muito sério e que não dava atenção e nenhuma demonstração de afeto. Depois que seu pai morreu ele foi morar com o tio que também o maltratava inclusive o agredia, também morou um tempo com Solange, a ex-namorada do tio, esta cuidava um pouco melhor porque tinha plano para Nelson: vende-lo a uma família desconhecida.

Apesar dessa vida sofrida, Nelson é um garoto alegre e sonhador. Trabalhava com seu pai na feira sem fazer cara feia e em seus momentos de solidão busca em sua imaginação um modo de ser feliz. Todo mundo se encanta por ele, transmite

alegria que contagiava todos ao seu redor com exceção de sua família. Mesmo assim Nelson é um menino solitário quando conhece Moisés o consideram como um amigo e depois o consideram como um segundo pai, porque este lhe dá atenção que ninguém nunca deu antes. Moises também conversa, escuta e cuida bem dele dentro de suas possibilidades. Nelson sem querer transmite bons valores, fazendo Moisés repensar suas atitudes, principalmente relacionada a Paulo.

Solange é ex-namorada do tio de Nelson, que mora no ferro velho. Ela cuida por um tempo de Nelson porque pretende vendê-lo para uma família, a fim de ganhar muito dinheiro. Por causa desta infeliz ambição, Paulo acaba sendo morto impedindo uma quase reconciliação dele com Moisés. Mas Solange não consegue concluir seu objetivo porque Moisés salva Nelson.

3.4 A Jornada de Moisés

Moisés vive em um lar, numa casa própria com seus pais. Não tem que arcar com despesas de contas nem de comida, o pai que o sustenta. Ele ajuda seu pai no escritório de contabilidade obrigado, o personagem vive estagnado. Gostaria de mudar sua vida, de ser independente, de tomar algum rumo, mas não arrisca sair de sua zona de conforto.

Luana apaixonada por Moisés o seduz e transam, pensando ela que assim irão namorar. Os pais dele chegam a casa e para não ser punida pelos seus pais, Luana simula um falso estupro e assim convence Paulo e Zélia. Chateado com seus pais Moisés sai de casa para ir para a casa de sua tia Raildes. Seria a oportunidade de mudar de vida, porém ele perde a mãe e retorna para sua casa.

Paulo além de não acreditar na inocência do filho, acusa-o de ter provocado a morte de Zélia e o agride inclusive fisicamente. Isto foi o estopim para que Moisés finalmente tomasse coragem para sair de casa de uma vez por todas. Sozinho ele procura vida nova, dormindo em lugar desconhecido, na casa de parente que ele nunca deu importância.

O filho de Paulo passa a enfrentar a dificuldade de conseguir um emprego para poder se sustentar para não ter que retornar para casa de seu pai. Mesmo conseguindo um emprego ainda precisa de dinheiro para poder alugar uma quitinete, sua patroa não confia nele de imediato então em uma noite acaba dormindo na loja em que trabalha para não ter que pagar um lugar.

Nessa jornada de Moisés, ele encontra um parente distante, Esteves, que o acolhe em casa para tentar vida nova em outro lugar. Além de Esteves, Moisés faz amigos no trabalho o que ameniza sua situação de solidão. Moisés chega perto do seu objetivo, muda bastante seu interior, tanto que é capaz de ajudar um humilde garoto das garras do tio. Porém Moisés ainda enfrenta o sentimento da infelicidade, não consegue estar realizado por completo.

O protagonista passa a ter a missão de criar um adorável menino de poucos recursos, que não sabe ler, nem escrever, mas que possui uma sabedoria que o impressiona. Moisés precisa saber qual a melhor forma de ajudar o pequeno Nelson depois de ter salvado completamente de um destino sem fim o qual Nelson estava aprisionado sem saída.

Moisés convivendo com Nelson consegue transformar cada vez mais seu interior a ponto de praticamente eliminar seu rancor, acumulado, por seu pai. Moisés passa a acreditar em uma felicidade completa, mas teme não conseguir tal objetivo.

O personagem principal do roteiro toma consciência de que não possui condições e estrutura para criar Nelson sozinho e como agora possui vontade de perdoar Paulo, ele retorna a seu mundo comum primeiramente procurando pela tia, para só depois adquirir um contato, com seu pai, de forma razoável prezando também pelo bem-estar de Nelson. Quando parece tudo estar bem, principalmente em relação a Paulo, criminosos assassinam Paulo e raptam Nelson para vendê-lo a um casal. Moisés tem um ataque diante dessas circunstâncias drásticas.

A falta de atitude e de coragem que Moisés enfrentava no início foi superada por suas mudanças internas durante sua jornada e por isso com toda bravura vai atrás de Nelson arriscando a própria vida ficando diante uma arma apontada para si, a fim de salvar Nelson de um destino trágico. Moisés retorna com Nelson a salvo.

3.5 Referências Filmicas

Para a realização do roteiro tivemos como inspiração algumas obras que foram fonte de referência para a construção do nosso roteiro, pois estavam relacionadas com o tema da nossa pesquisa, ou seja, relacionamentos familiares de algumas épocas. Vários filmes foram de grande importância como: *Nebraska*, dirigido por Alexander Payne, ano 2013, *Bem Vindo a Vida*, dirigido por Alex Kurtzman, ano 2012 e *A Força do Carinho*, dirigido por Bruce Beresford, ano 1983.

Mas quatro deles se tornam um grande diferencial para proposta do roteiro, são eles: *Na Natureza Selvagem*, escrito e dirigido por Sean Penn, ano 2007; *Gilbert Grape - Aprendiz de Sonhador*, dirigido por Lasse Hallström, ano 1993; *Little Boy - Além do Impossível*, dirigido por Alejandro Monteverde, ano 2016 e *Paris, Texas*, dirigido por Wim Wenders, ano 1984.

A obra *Na Natureza Selvagem* (figura 01) se passa na década de 90, o protagonista Christopher McCandless (Emile Hirsch) abandona sua família para viver os valores os quais acredita, além de sua liberdade. Planeja viajar até o Alasca, conhecendo pessoas que também adotaram seus próprios valores morais.

Após uma sucessão de desentendimento com seu pai Moisés sai de casa revoltado, porque Paulo culpa-o pela morte de sua mãe e não ter acreditado na sua inocência quando foi acusado de um falso estupro.

Esse filme traz referência de um personagem no caso o protagonista que realiza espontaneamente seu desejo de sair de casa para fugir do capitalismo e da vida de fachada em que seus pais levam. No caso do nosso roteiro o personagem principal Moisés sai de casa devido as circunstancias de a vida o forçarem a isso.



Fig. 01. Cena do filme *Natureza Selvagem*³, escrito e dirigido por Sean Penn, ano 2007.

A obra *Gilbert Grape - Aprendiz de Sonhador* (figura 02) dirigido por Lasse Hallström, conta a história do jovem Gilbert (Johnny Depp) que na ausência do pai cuida de sua família, principalmente seu irmão caçula Arnie (Leonardo DiCaprio) que tem autismo.

³ Disponível em: <<http://anaturezahumana.com/wp-content/uploads/2015/06/Na-Natureza-Selvagem.jpg>>

É relevante prestar atenção na relação entre os dois irmãos Grape e Amie, porque Gilbert cuida do menino adotando uma posição de pai, sua relação com ele é movida por muito zelo e cuidado, e isso é demonstrado durante o filme.



Fig. 02. Cena do filme *Aprendiz de Sonhador*² dirigido por Lasse Hallström, ano 1993.

Isso ocorre de forma semelhante a partir de certo ponto do roteiro, quando Moisés passa a conviver com Nelson, num primeiro momento uma relação de amizade que cresce e se transforma numa relação de pai e filho. Apesar de Moisés cuidar de Nelson com boas intenções percebe que não tem condições suficientes para cria-lo sozinho.

Já o filme *Little Boy - Além do Impossível* (figura 03) retrata a história de um menino chamado Pepper (Jakob Salvati), que é abalado ao saber que seu pai e companheiro James Busbee (Michael Rapaport) irá partir para guerra no lugar do seu outro filho London (David Henrie). Através da sua imaginação e perseverança Pepper cumpre regras na esperança de trazer seu pai de volta pra casa.

Este filme serve de referência por conta do protagonista Little Boy exercer sua fé por meio da imaginação, enquanto que Nelson utiliza a sua imaginação para escapar da solidão. Moisés percebe isso nele ao vê-lo sozinho brincando em cima de uma caminhonete velha e embarca com o menino juntos na imaginação dele.

² Disponível em: <<http://casadocinema.com/2015/10/04/5-bons-filmes-do-leonardo-dicaprio-para-assistir-no-netflix/>>



Fig. 03. Cena do filme *Little Boy – Além do Impossível*³ dirigido por Alejandro Monteverde, ano 2016.

A obra *Paris, Texas*, (figura 04) narra a história de Travis (Harry Dean Stanton), um homem que é encontrado, pelo irmão Walt (Dean Stockwell), no deserto do Texas, aparentemente desmemoriado e é levado de volta ao encontro de seu filho Hunter (Hunter Carson) que acabam refazendo sua relação de pai e filho.



Fig. 04. Cena do filme *Paris, Texa^s*, dirigido por Wim Wenders, ano 1984.

³ Disponível em: <<http://www.cineset.com.br/wp-content/uploads/2016/03/538461.jpg>>

⁴ Disponível em: <<https://spfilmjournal.files.wordpress.com/2013/06/screen-shot-2013-06-24-at-am-02-12-48.png>>

Travis revela sobre seu sumiço lentamente e seu desenvolvimento na trama é gradativo, até conseguirmos entender o que realmente aconteceu com ele. Em *Os Dois Lados da Moeda*, o personagem Paulo após romper definitivamente com o filho se afunda no vício do álcool e da solidão e sua recuperação torna-se um processo lento. Sua mudança interna acelera quando descobre que seu filho é inocente quanto a acusação de estupro por parte de Luana.

4. DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO

4.1 Da Ideia a Escaleta

[Anderson] A minha ideia surgiu a partir de pessoas reais, no caso as que privam seus desejos em prol de terceiros, principalmente por medo de rejeição, de repressão, por submissão e por vergonha. Então trouxe todos esses elementos para dentro de um contexto familiar. Primeiramente surgiu o protagonista, sua ação e consequentemente um impedimento de realiza-lo, um conflito.

Antes de chegar a Moisés pensei retratar uma família em situação de desestruturação para mostrar que os membros mais prejudicados nesta circunstancia, acabam sendo os filhos. Assim Moisés surgiu: um garoto mimado pela mãe e reprimido pelo pai e que sente vontade de querer mudar sua vida, mas ainda sim tem medo de arriscar, de querer libertar-se de sua atual infelicidade, mas a vida o encarrega de força-lo a mudar.

Para dar realidade a ideia foi necessário, fazer a pesquisa, coletar informações em livros, sites, artigos e até mesmo filmes como referências. Conhecer o tema a fundo é importante porque você passa a ter mais segurança daquilo que está tratando, podendo ser útil toda a pesquisa ou parte dela. Syd Fied, afirma que tem pessoas duvida da importância de se fazer a pesquisa quando se tem a ideia em mente:

Muita gente se questiona sobre o valor, ou necessidade, de fazer pesquisa. Até onde posso opinar, pesquisa é absolutamente essencial. Todo texto exige pesquisa e pesquisa significa reunir informação. Lembre-se: a parte mais difícil e escrever é saber o que escrever. [...] Fazendo pesquisa – seja em fontes escritas como livros, revistas e jornais, ou através de entrevistas pessoais – você adquire informação. A informação que você coleta permite-lhe operar numa posição de escolha e responsabilidade (FIELD, 2001, p. 11).

A partir do momento que escolhi escrever uma história dramática, pensei tratar uma família que se despedaça diante de um drama familiar. Explorar os pontos positivos e os negativos e destacar os comportamentos mais exaltados de cada um desta família. Isso para chamar atenção do espectador para que o mesmo pudesse fazer uma reflexão sobre o tema. Poder indicar a ficção como uma fonte de inspiração ou alerta para quem se identifica com o conflito da história, poder evitar possíveis transtornos e até mesmo melhorar sua conduta no seio de sua família.

Durante a pesquisa sobre certos modelos de família de determinadas épocas diferentes, pudemos chegar à conclusão de que muitos filhos sofrem consequências diversas pelas atitudes e decisões dos pais, que muitas afetam diretamente na criança e como ela se desenvolve na maioria modelos de família pesquisados.

Então pensei em desenvolver através da ficção um recorte no olhar para um rapaz que nasceu de uma família dedicada a tudo e pouco ao próprio filho. E que não há uma inteira culpa dos pais, pois seus comportamentos podem ser consequência de seus pais e assim por diante.

Na minha concepção realista, não há pessoas perfeitas e nem totalmente más. Cada pessoa possui em certo grau, um lado melhor ou um lado pior. E isso foi explorado tanto em Paulo quanto em Moisés. A única maneira dos dois fazerem as pazes é ambos vencerem o orgulho e a falta de coragem para assumirem seus erros e se permitirem ser felizes por completo. Moisés com todo processo de mudança interna ainda não está preparado suficiente para isso, seu orgulho ainda prevalece, enquanto que Paulo passando por uma pequena mudança silenciosa consegue se arrepender da péssima criação que deu ao filho, tem vontade de se reconciliar, mas não possui coragem.

Com a ideia definida comecei a escrevê-la no papel. Escrevia ideia em cinco parágrafos, a chamada Story-line em que consiste do protagonista, seu objetivo e conflito, não passando das cinco linhas, ou seja, mais ou menos um parágrafo. Tendo isto definido ficou da seguinte forma:

"Após ser injustiçado pelo pai complicando ainda mais a relação depois do falecimento de sua mãe, Moisés parte de casa para compreender a vida e a si mesmo. Encontra um garotinho abandonado ajudando-o. Os dois criam um vínculo afetivo inabalável. Moisés não consegue cria-lo sozinho, precisará da ajuda do pai."

O próximo passo foi desenvolver uma sinopse, que é um resumo maior com mais alguns detalhes da história. Uma página é suficiente para poder escrever a sinopse. Esta sinopse não é a mesma sinopse encontrada no fundo das capas de filmes nas locadoras, ou na internet, que não possuem o final para despertar a curiosidade do espectador para que assista a o filme para descobrir o desenrolar da história e principalmente o final. Esta pode conter o final da história, e maior do que a que vemos ao escolher o filme. Segue abaixo a sinopse do produto da pesquisa:

"Moisés foi criado por um pai, autoritário e desatencioso, e por uma mãe que o mimava, mas que se dedica exclusivamente as atividades da igreja a qual frequenta.

Sempre quis desenvolver suas habilidades naturais, mas que era barrado pelo pai porque este decidiu que o filho trabalharia com ele em seu escritório de contabilidade. Moisés foi acusado de estupro e seu pai não lhe deu a chance de se defender, desacreditando-o. Em decorrência das desavenças dos dois, a mãe tem um ataque cardíaco e morre. O pai o culpa pela morte da esposa, e assim sendo, Moisés rompe com ele saindo de casa. Logo começam as dificuldades de se sustentar sozinho, mas ele não desiste. Mas quando encontra um garoto desabrigado na rua, criam um laço afetivo, Moisés se da conta de que não consegue sustentar os dois sozinhos, principalmente por falta de estrutura financeira precisará do apoio de seu pai, para poder adotar o garoto legalmente.”

Agora que a história está mais definida possuindo na Sinopse, início, meio e fim, a próxima etapa é escrevê-la detalhadamente, já dividindo na estrutura de três atos, mais ainda sem diálogos, este passo é chamado de argumento e pode ser um caráter literário. Nele descrevi as principais cenas e revelo outros personagens importantes para história. Porém não o colocarei aqui por ser maior do que a story-line e a sinopse.

O último passo antes de escrever de fato o roteiro é a escrita de escaleta. Nela pode-se descrever todas as cenas, um resumo do que vai acontecer em cada uma delas sem abrir os diálogos, ainda serve também para saber quantas cenas o roteiro terá e a possibilidade de reordenar as cenas, se necessário. Passado por essas etapas chegou a hora de partir para o roteiro, somente nessa etapa são escritos os diálogos.

4.2 Os Sete Pilares da Narrativa

Em seu manual de roteirista empreendedor, Bill Labonia conta que esses pilares não foi invenção de Hollywood, mas sim uma semelhança em teorias narrativas antigas. Nas palavras dele “Livros, roteiros, contos, romances. Leia tudo que conseguir pôr as mãos. Só lendo você vai começar a identificar estilos literários, o que funciona e o que não funciona e isso vai enriquecer a sua “Caixa de Ferramentas” e consequentemente te tornar um roteirista melhor”.

Baseado nesses pilares e já sabendo os pontos da minha história, como começa, como termina e o desenvolvimento, montei [Anderson] os sete pilares

narrativos presentes no meu roteiro que são: Mundo Comum, Incidente Incitante, Primeiro Ponto de Virada, Midpoint, Segundo Ponto de Virada, Clímax e Resolução.

O Mundo Comum faz parte da apresentação de Moisés, sua família, sua vida e seu descontentamento, sua inquietação que o fará futuramente seguir um objetivo. O Incidente Incitante ocorre quando é acusado de falso estupro por Luana. Os pais de Moisés acreditam em Luana o que culmina em uma desavença muito grave entre Paulo e Moisés, este é o Primeiro Ponto de Virada. O meio da história, o Midpoint é quando Moisés encontra Nelson abandonado na rua e o leva para sua quitinete para dar comida.

Com o assassinato de Paulo e o rapto de Nelson, Moisés está no momento mais complicado de sua vida, tudo parece está perdido, este momento chamamos de Segundo Ponto de Virada. Fragilizado pela perda do pai, Moisés tem que reunir forças, arriscando sua pele, para salvar Nelson no ferro velho, neste momento é tudo ou nada para o protagonista, este é o Clímax da história. Após Moisés ter conseguido trazer Nelson de volta consegue adoção legal dele juntamente com sua tia Raíldes.

4.3 Primeiro Tratamento

O roteiro possui um estilo de narrativa clássica, início, meio e fim em que o protagonista tem um objetivo, mas que para consegui-lo precisa driblar os obstáculos entrando em conflito com os outros personagens e também diante das circunstâncias de sua vida encerrando com um desfecho que pode ser a realização do objetivo ou não contanto que fique claro.

Foi estruturado em três atos, apresentação da história, desenvolvimento e resolução. No caso a história do meu roteiro apresenta o protagonista Moisés, sua família, a situação em que ele se encontra de inquietação, necessidade de liberdade. Em seguida Moisés é forçado pelas circunstâncias a sair de casa de uma vez, assim ele começa a lutar pelo seu objetivo que é ser uma pessoa melhor e independente, mas que muitos conflitos principalmente os internos dificulta sua realização.

Quando está perto de aliviar sua consciência, perdoando seu pai, Moisés o perde e ainda precisa salvar Nelson de ser vendido para uma família desconhecida. Finalmente ele consegue trazer Nelson de volta, apesar disto o personagem

principal ainda enfrentar dilemas da vida que claro nunca acabam. Ele ainda precisa regularizar a situação de Nelson, conquistar uma melhor independência financeira quando for abrir sua loja, e enfrentar uma doença que Nelson adquiriu a meningite bacteriana.

Mais ainda sim Moisés se sente vitorioso porque conseguiu eliminar seu rancor pelo pai, iniciou o processo independência quando começou a trabalhar numa loja de informática e alugado uma quitinete por conta própria. E porque também fez uma boa ação em ajudar uma criança desconhecida em que seu carinho se converteu no sentimento de paternidade, criando Nelson ainda, que precisará adotá-lo legalmente com a ajuda de sua tia Raildes. Moisés se encantou pelo fato de que Nelson mesmo maltratado pela família, não tinha nenhum sentimento ruim, pelo contrário, o que fez com que Moisés se transformasse positivamente ainda mais.

O primeiro Ato apresenta os personagens principais e situa o espectador ao mundo comum em que o protagonista está inserido e conseqüentemente o que o incomoda fazendo assim com que ele almeje um determinado objetivo que no caso é o de ganhar liberdade, com um incidente incitante, quando Luana acusa Moisés aos pais dele de tê-la estuprada. O Ato um encerra com o rompimento parcial entre Moisés e seu pai, porque Paulo não dá a chance de seu filho se defender e Moisés aproveita o momento da briga para desabafar sua mágoa perante seus pais. Moisés vai dormir na casa da tia. Este é o primeiro ponto de virada.

O segundo ato é marcado pelo desenvolvimento da história onde inicia a jornada de Moisés em busca de seu objetivo. Moisés rompe de vez com seu pai saindo de casa de uma vez por todas após ser culpado pela a morte de sua mãe Zélia por parte de seu pai. O primeiro encontro de Moisés com Nelson é a metade do roteiro chamado de midpoint.

A partir deste encontro, Moisés experimenta novos sentimentos afetivos, mas também novas complicações surgem em sua jornada, pois não é possível criar Nelson sozinho. O ato dois encerra com o segundo ponto de virada que é quando Paulo, antes de conseguir perdão a Moisés, morre assassinado, porém morreu para proteger seu filho. E Nelson é raptado para ser vendido para uma família desconhecida.

O terceiro ato é sempre mais curto porque ele consiste em ser o clímax e o final do roteiro. Depois que Nelson foi pego a força por Solange, Moisés fragilizado pela morte de Paulo, reúne suas últimas forças e coragem alcançada em sua trajetória

para salvar Nelson de um destino trágico, o de ser vendido, arriscando sua própria vida. E o final da história é marcado pela vitória de Moisés que conseguiu recuperar Nelson são e salvo, e retoma sua vida mundana, consegue junto com Ralides a adoção legal de Nelson e apesar de ainda enfrentar uma meningite bacteriana que Nelson adquiriu, Moisés amadurecido, lida bem com a situação. Em relação a organização dos atos Robert Mckee afirma:

As progressões se constroem quando forçamos mais e mais as capacidades dos personagens, exigimos mais e mais força de vontade deles, colocamo-nos sob um risco cada vez maior, constantemente passando por pontos sem volta em termos de Magnitude ou qualidade de ação. Uma estória não deve voltar para ações de menor qualidade ou magnitude, mas mover-se progressivamente para frente, em direção a uma ação final além da qual o público não consiga, imaginar outra. (MCKEE, 2006, p. 201).

Escrever o primeiro tratamento do roteiro não é tarefa simples. Não basta ter a ideia e de cara sentar para escrever a partir dela. O roteiro exige um amadurecimento da ideia, quem é o protagonista, onde a história se passa, qual o tema, porque contar tal história que são os passos que contei da ideia ao argumento. Há toda uma pré-produção afinada para então partir para escrita do roteiro.

Cada etapa de desenvolvimento da ideia demandou certo tempo porque foi necessário ficar claro como seria contada a história para que não perder o foco e para a trama ficar bem amarrada, acredito que tenha conseguido acima da medida do possível.

Escolhi o padrão de roteiro de acordo com o modelo do roteirista, diretor e professor Hugo Moss, porque aqui no Brasil não existe um modelo padrão de formatação, cada um adota um diferente. Não optei em escrever por meio de um software porque como minha orientadora Mônica Medina, me instruiu a fazer pelo Word aprendo a fazer a formatação de forma manual para que nas realizações de oficinas ou até mesmo dar aula de roteiro, possuo o conhecimento de formatar um roteiro e ensinar como. Segundo Hugo Moss sobre formatação de roteiros no Brasil em seu manual:

Se nos Estados Unidos a atenção dada a formatação é exagerada, aqui no Brasil reina uma atitude de "cada um por si". De certa forma a padronização de roteiros restringe o escritor, primeiro porque este tem que aprender novas regras, e também porque a formatação padrão para roteiros de

especulação – o chamado Master Scenes – priva o escritor de alguns recursos (como, por exemplo, ângulos de câmera, cortes de cenas, etc.) (MOSS, 1998, p. 2).

Concordo com MOSS e não me sinto privado em colocar ângulos de câmeras dentro do roteiro porque minha função aqui é apenas a de roteirista, de desenvolver uma escrita visual, o aspecto técnico corresponde a equipe técnica, produtor, diretor de fotografia, diretor de arte, diretor geral, entre outros. A escrita do roteiro não deixa de ser uma escrita técnica. A equipe técnica ao ler, precisa entender o que está descrito. A compreensão não pode ficar somente na cabeça do roteirista. Quando a equipe de produção pega o roteiro para ler precisa para transformá-lo em imagens.

Depois de ter escrito a escaleta, seguindo o raciocínio de que cada cena é importante no geral e para cena seguinte e assim por diante, comecei a abri-las em diálogo no primeiro tratamento. Nas palavras de Labonia "O importante aqui é amarrar uma cena na outra em uma progressão natural de acontecimentos". Procurei fazer com que cada cena escrita tivesse um objetivo e um conflito. Ainda sobre cenas, Labonia sugere em seu manual do manual de roteirista empreendedor:

Pense na teoria de causa e efeito, ação e reação. Cada cena causa um efeito e a reação é a cena seguinte. Isso significa que a progressão natural dos acontecimentos deve ser quebrada ao eliminar qualquer uma das cenas. Uma não deve funcionar sem a outra [...] no processo de criação das cenas, é importante manter o ritmo do filme e controlar o número de páginas. (LABONIA, 2015, p.41)

A escaleta também é importante antes de iniciar o roteiro, porque você sabe quantas cenas terão seu primeiro tratamento e mais que isso é poder visualizar toda a história, podendo reorganizar cenas, alterar a ordem delas antecipando uma cena, ou adiando outra para mais adiante, claro, quando isto se faz necessário para o bem da trama, ao ficar mais coerente e necessária quanto à organização da ordem das cenas.

Tive um pouco de dificuldade com a construção dos diálogos no roteiro porque cada personagem tem seu próprio modo de falar. Na história tem personagens que falam mais formais e outros que falam de forma bastante coloquial. É necessário haver um controle disto, para que os personagens de modo geral, falem da mesma forma ou inverter o modo de falar de cada um. Por isso desenvolver o perfil de

personagens antes do roteiro é necessário. No perfil fica claro pelas características de cada personagem o modo de falar.

Às vezes me confundia trocando o modo de falar dos personagens de um modo mais formal para um coloquial, então precisei estar atento a isto o tempo todo. O roteiro também se faz de revisão e correções constantes. Por ter sido uma escrita longa, demorada e de caráter criativo pequenos detalhes passam batido e por eu já estar mergulhado na ficção. Roteiristas renomados isolam-se escrevendo seus roteiros e quando finalizam entregam para outros profissionais da área revisar, também por conta desses pequenos detalhes.

Outra dificuldade que tive foi em enxugar cenas e diálogos. Quando terminei de escrever o roteiro ele estava com 170 páginas escritas. Eu confesso empolguei demais escrevendo e fui acrescentando cenas que não estavam nas escaletas e ainda escreveria mais. Porém faço uma observação importante aqui. Todas as cenas possuem importância e não foram escritas avulsamente para aumentar o número de páginas. Acontece que cinema é objetivo, direto diferente de uma série ou novela que tem tempo de duração maior que do cinema em que você só tem algumas horas no máximo para contar sua história.

Então o que precisei fazer foi deletar determinadas cenas, e diminuir alguns diálogos para adequar melhor a um tempo de cinema. Nesse processo, apesar das cenas serem importantes e não estarem por acaso no roteiro, eu cortei as cenas que, vale ressaltar que quando retiradas não alteram na narrativa, não havendo prejuízo narrativo algum.

Durante este processo criativo do primeiro tratamento não eram todos os dias que escrevia. Tinha dias que minha mente travava, e não conseguia dar seguimento, somado ao fato de estar realizando outras atividades do curso como estágio obrigatório e trabalhos fora da academia. Quando não me vinha uma ideia criativa de início eu tentava forçar mais piorava a situação. Quando parei de insistir as ideias vinham claramente e de forma espontânea.

Em outros dias estava inspirado demais, às vezes cheguei ao ponto de largar o que tinha para fazer e me dedicar integralmente ao roteiro. Nesses momentos aproveitei ao máximo para transformar as ideias em texto, assim fluía naturalmente podendo sentir a delícia de escrever um roteiro. Em certas ocasiões eu ficava muito tempo em uma cena, sentindo o prazer de conduzir os personagens para as ações

necessárias, isso quando os próprios personagens se guiavam. Então me policiava para agilizar o processo.

Apesar dos esforços que um roteiro de longa metragem exige em sua escrita visual, conseguir desenvolver meu primeiro tratamento enquanto longa foi de forma muito satisfatória e enriquecedora, por ter afinidade em criar histórias, e pelo grande aprendizado que adquirir com minha orientadora que possui experiência no ramo, assistindo a filmes e estudo em livros sobre escrita de roteiro.

Eu me sinto agora mais preparado para seguir nesta carreira de roteirista cineasta. E há muito que aprender, pois uma parte se aprende estudando e outra praticando. A estrada desta profissão assim como qualquer outra considero eu constante porque novos conhecimentos e práticas sempre surgem nunca se chega a um ponto final na área da aprendizagem. Vou seguir neste caminho da profissão que escolhi com todo aprendizado que conquistei durante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e está sempre disposto a aprender e praticar mais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho de conclusão de curso, reforçamos a importância de estudar e pesquisar para adquirir conhecimento suficiente para desenvolver o produto que no nosso caso trata-se de roteiro de longa metragem. Compreendemos o papel de determinadas famílias e sobre como o afeto é administrado em cada modelo familiar principalmente quando se trata dos filhos.

Desenvolver um roteiro de longa é um processo muito trabalhoso, requer muita dedicação, tempo e esforço, mas que consegui [Anderson] desempenhar esta tarefa, mas que a trajetória percorrida em todo o curso de Cinema e Audiovisual. Análises filmicas, produção e escrita de curtas e documentárias, além do curso de roteiro que estudei um mês no Rio de Janeiro, contribuíram significativamente. Sem deixar de mencionar a afinidade com escrita de ficção.

Quando desenvolvia roteiros de curtas tanto para a academia quanto para fora, fazia uma pesquisa muito rasa e isto influenciava de forma relativamente negativa porque não havia um relevante conhecimento do tema então a história não fica consistente em relação ao esperado. Neste roteiro de longa, com uma pesquisa mais aprofundada, muitos elementos narrativos ganharam mais veracidade.

[Samilis] Após ter passado por todas as etapas da graduação, com muito esforço e dedicação, vejo o quanto pude aprender, confesso que chegar até aqui foi um grande desafio, pois passei por muitos perrengues, mas depois que as dificuldades passaram pude olhar para traz e ver que todo esforço valeu a pena. Sinto-me realizada, o que me resta é agradecer!

Foi um excelente aprendizado de roteiro e muito dele ganhamos da nossa orientadora que possui experiência também na área de escrita de roteiro. Levarei durante a minha carreira de cineasta muita técnica tanto de Mônica Medina quanto também do estudo realizado.

O memorial descreve e analisa nossos conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa, imergimos no universo da relatando sobre suas transformações ao longo dos séculos. Após termos reunido informações satisfatórias para pesquisa de acordo com as nossas necessidades, concluímos que a falta de cuidados dos pais, relacionada a formação psicológica dos filhos, compromete e muito no desenvolvimento da criança. Relatamos também sobre o

patriarcado em algumas configurações familiares, e como sua influência ainda persiste de forma disfarçada na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, Luis Fernando. **A evolução da ideia e do conceito de família.** Disponível em: <<http://advocaciatpa.iusbrasil.com.br/artigos/176611879/a-evolucao-da-ideia-e-do-conceito-de-familia>> Acesso em 17 agosto. 2016
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família** (D. Flasksman, Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- CASSAL, Sidnei. **Paris Texas.** Disponível em: <<http://www.planocritico.com/critica-paris-texas/>> Acesso: em 06 de agosto. 2016.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2009.
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das famílias.** 4. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. Disponível em: <<http://pt.sliideshare.net/aderbalnortwind/manual-de-direito-das-familias-maria-berenice-dias-201>> Acesso em: 03 de agosto de 2016.
- FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográficos.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- FORLANI, Marcelo. **Na Natureza Selvagem.** Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/na-natureza-selvagem/>> Acesso: em 07 de agosto. 2016.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** Global Editora, 48ª edição. Recife-Pernambuco-Brasil, 2003.
- GASPARETTO, Antonio Junior. **Patriarcalismo.** Disponível em: < <http://www.infoescola.com/sociedade/patriarcalismo/> > Acesso em: 03 de agosto de 2016.
- LABONIA, Bill. **Roteirista Empreendedor: Guia Prático de Roteiro de Cinema,** 2015 Disponível em: <<http://www.roteiristaempreendedor.com>>. Acesso 02 de agosto de 2016.
- MARAFON, Renato. **Little Boy – Além do Impossível.** Disponível em: <<http://cinepop.com.br/little-boyalem-do-impossivel-114386>> Acesso em: 05 de agosto. 2016.
- MCKEE, Robert. **Story.** Editora Arte e Letra. São Paulo:2006.
- NARVAZ, M. G. e KOLLER, S. H.. **Famílias e patriarcado: Da prescrição normativa à subversão criativa.** Psicologia & Sociedade (2006a), v.18 nº1, páginas 49-55. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n1/a07v18n1.pdf>> Acesso em: 02 de agosto de 2016.

NEVES, Gabriel. **Gilbert Grape** - Aprendiz de Sonhador. Disponível em: <<http://criticamecanica.blogspot.com.br/2011/04/gilbert-grape-aprendiz-de-sonhador.html>> Acesso: em 04 de agosto. 2016.

PRATTA, Elisângela Maria Machado, SANTOS, Manoel Antônio. **Família e adolescência**: a influência do Contexto Familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Revista Psicologia estudos, v.12, n.2. Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722007000200005&lng=pt&nrm=iso> Acesso: em 02 de agosto. 2016.

